

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE PSICOLOGIA



# **EU SOU FELIZ CONTIGO. E TU, ÉS COMIGO?**

**- A SATISFAÇÃO CONJUGAL, O COMPROMISSO E OS OBJETIVOS NO CASAMENTO –**

Ana Filipa Sousa

**MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA**  
**(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/ Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)**

2014

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE PSICOLOGIA



# **EU SOU FELIZ CONTIGO. E TU, ÉS COMIGO?**

**- A SATISFAÇÃO CONJUGAL, O COMPROMISSO E OS OBJETIVOS NO CASAMENTO –**

Ana Filipa Sousa

Dissertação Orientada pela Professora Doutora M<sup>a</sup> Teresa Ribeiro e co-orientada pela

Dra. Susana Costa Ramalho

**MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA**  
**(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/ Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)**

2014

*A satisfação conjugal, o compromisso e os objetivos no casamento*

*“You don't know. You can never be sure.*

*But you take the plunge anyway.*

*Sure is for people who don't love enough.”*

Imagine Me & You, 2005

## **Agradecimentos**

Agradecer aos meus pais parece-me pouco perante a minha vida. Quero antes dizer que sou quem sou porque tenho os meus pais sempre comigo. Estou aqui porque tenho o seu apoio a toda a hora, tenho os conselhos e tenho os abraços forte, seja em Lisboa seja na Madeira. De qualquer forma - obrigada por tudo e por serem quem são.

Obrigada às minhas duas madrinhas académicas que durante estes anos sempre fizeram justiça a esse papel que lhes foi dado nas minhas praxes - Dina Guerreiro e Teresa Mateus -, que nunca me deram pouco e nunca se cansaram de me ajudar neste meu trajeto.

Às minhas colegas cuja amizade ultrapassou os limites da faculdade e que estiveram sempre presente durante a minha caminhada - Ana Martins e Daniela Lopes.

Obrigada, Professora Teresa Ribeiro por me ter ajudado a construir o meu caminho e por me ter acompanhado até ao fim, sempre com algo inspirador a transmitir.

À Dra. Susana que me ensinou que até o trabalho que nos parece mais impossível se torna fácil e agradável – por toda a disponibilidade, paciência e dedicação a mim, ao meu trabalho e aos meus pedidos de ajuda desesperados.

Obrigada às minhas colegas de Sistémica pelas partilhas e pelas aprendizagens e pelas – algumas - amizades que ficaram para além da psicologia.

Obrigada a todas as pessoas amigas e pessoas especiais que me acompanharam todos os dias, de todas as formas, e fizeram-se presentes apenas pela vontade enorme de demonstrar amizade e amor por mim.

Obrigada a ti, que durante estes dois anos foste a minha inspiração para o amor.

*A satisfação conjugal, o compromisso e os objetivos no casamento*

Obrigada à vida por todos os momentos que me proporcionou e que me ajudaram a caminhar ao longo destes meus anos acadêmicos.

Obrigada também a todos os meus alunos que me fizeram “esquecer” a faculdade e a tese por minutos e horas ao fim do dia e, por isso, me tornaram ainda mais forte e decidida do que fazer neste mundo.

## **Resumo**

O presente estudo foi realizado com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre as relações amorosas relativamente a variáveis específicas. Assenta numa abordagem mista – quantitativa e qualitativa, de forma a torna-lo mais coerente e efetivo.

Para o efeito, foram definidos alguns objetivos principais: tentar compreender como se co-relacionam as variáveis “satisfação conjugal”, “compromisso”, “nível socioeconómico”, “crença religiosa” e analisar a importância dos “objetivos no casamento” nas relações amorosas. Foi utilizada uma amostra constituída por 37 casais, aos quais foram aplicados questionários constituídos por diferentes instrumentos de avaliação - *Relationship Rating Form - Revised (RRF-R)* (Davis, 1996; versão portuguesa, Lind, 2007); *Relationship Scale (Dedication) (RS-D)* (Pego, Ribeiro & Lourenço, 2009; Stanley, 1986), e uma questão de resposta aberta relativa aos objetivos na relação. Posteriormente procedeu-se à análise dos resultados, utilizando duas abordagens - qualitativa e quantitativa, que nos guiou até algumas conclusões. Os principais resultados revelaram que as variáveis “compromisso” e “satisfação conjugal” revelaram estar fortemente correlacionadas, para ambos os sexos. O valor da correlação entre as variáveis “nível socioeconómico” e “satisfação conjugal” é apenas significativo para os indivíduos do sexo feminino. Verificaram-se diferenças entre sexos apenas para a variável “crença religiosa”. Foram encontradas também diferenças pertinentes relativamente à escolha de objetivos de vida na relação amorosa.

Não obstante, são também apresentadas, na reta final, algumas limitações e implicações do estudo com sugestões para as conseguir suprimir em investigações futuras.

*A satisfação conjugal, o compromisso e os objetivos no casamento*

**Palavras-chave:** *relações amorosas, satisfação conjugal, compromisso, nível socioeconómico, crença religiosa, objetivos no casamento*

## **Abstract**

The aim of this study was to increase the knowledge about romantic relationships within people towards some variables, based on a mixed approach - quantitative and qualitative, in order to transform this study more consistent and effective.

Therefore, main objectives were defined: try to understand how are “marital satisfaction”, “commitment”, “socio-economic status” and “religious beliefs” are correlated and analyze the matter of “life goals” in romantic relationships. Our sample was composed by 37 couples to whom was applied questionnaires. These questionnaires are formed by different evaluation instruments related to the variables in study. Following the ongoing, after we applied the *Relationship Rating Form - Revised (RRF-R)* (Davis, 1996; versão portuguesa, Lind, 2007) and *Relationship Scale (Dedication) (RS-D)* (Pego, Ribeiro & Lourenço, 2009; Stanley, 1986) and give an open question about life goals to our couples from the same questionnaires, in which they had to choose three life goals for their marriages. Afterwards, we made our analysis by using both approaches – quantitative and qualitative through which we have reached some conclusions. The main results highlight that “marital satisfaction” and “commitment” are strongly correlated either for women and men. Also, the correlation between “socio-economic status” and “marital satisfaction” were significant only for women. There were only differences between women and men for “religious beliefs”. Plus, we were able to see some differences concerning life goals definition in romantic relationships.

Nevertheless, it is also discussed the limitations and implications of these findings and some suggestions for further investigations.

**Keywords:** *Romantic Relationships, Marital Satisfaction, Commitment, Socio-economic status, Religious Beliefs, Life Goals*



## **ÍNDICE**

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
-------------------------	----------

<b>I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....</b>	<b>3</b>
----------------------------------------	----------

O Ser Humano, as Relações Interpessoais e o Casamento.....	3
------------------------------------------------------------	---

As Vantagens do Casamento.....	3
--------------------------------	---

I.1. A Satisfação Conjugal .....	5
----------------------------------	---

I.1.2. Características e elementos de um casamento saudável .....	6
-------------------------------------------------------------------	---

I.1.3. Satisfação Conjugal e Estabilidade Conjugal: existem diferenças? .....	7
-------------------------------------------------------------------------------	---

I.2. O Compromisso no casal .....	9
-----------------------------------	---

I.2.1. O Modelo do Investimento de Caryl Rusbult .....	12
--------------------------------------------------------	----

I.2.2. O Modelo de Johnson .....	14
----------------------------------	----

I.3. Objetivos no casamento .....	14
-----------------------------------	----

I.4. Nível socioeconómico e crença religiosa.....	17
---------------------------------------------------	----

<b>II – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO .....</b>	<b>19</b>
----------------------------------------------	-----------

II.1. O Desenho da Investigação .....	19
---------------------------------------	----

II.1.1. A Questão Inicial .....	20
---------------------------------	----

II.1.2. O Mapa Conceptual .....	20
---------------------------------	----

II.1.3. Os Objetivos gerais e específicos .....	21
-------------------------------------------------	----

II.1.4. Questões de investigação.....	21
---------------------------------------	----

II.1.5. Estratégia Metodológica.....	22
--------------------------------------	----

II.2. O processo da seleção e caracterização da amostra.....	25
II.2.1. O Procedimento de tratamento de dados .....	26
<b>III- APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS.....</b>	<b>27</b>
III.1.1. Satisfação conjugal e o compromisso .....	27
III.1.2. Compromisso e Nível Socioeconómico .....	28
III.1.3. Satisfação Conjugal e Nível Socioeconómico .....	28
III.1.4. Satisfação conjugal e crença religiosa.....	29
III.1.5. Compromisso e Crença Religiosa .....	30
III.2. “Compromisso”, “satisfação conjugal”, “nível socioeconómico” e “crença religiosa” – a comparação entre homens e mulheres .....	30
<b>IV- DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....</b>	<b>35</b>
<b>V- CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES, IMPLICAÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS EM INVESTIGAÇÕES FUTURAS .....</b>	<b>42</b>
<b>Referências bibliográficas.....</b>	<b>46</b>

## ÍNDICE DE FIGURAS

<i>Figura 1 - Mapa conceptual.....</i>	<i>20</i>
----------------------------------------	-----------

## ÍNDICE DE TABELAS

<i>Tabela 1 - Resultados do coeficiente de Pearson para a correlação entre a satisfação conjugal e o compromisso, para ambos os sexos. ....</i>	<i>27</i>
<i>Tabela 2 - Resultados do coeficiente de Pearson para a correlação entre o nível socioeconómico e o compromisso, para ambos os sexos. ....</i>	<i>28</i>
<i>Tabela 3 - Resultados do coeficiente de Pearson para a correlação entre o nível socioeconómico e a satisfação conjugal, para ambos os sexos. ....</i>	<i>28</i>
<i>Tabela 4 - Resultados do coeficiente de Pearson para a correlação entre a crença religiosa e a satisfação conjugal, para ambos os sexos. ....</i>	<i>29</i>
<i>Tabela 5 - Resultados do coeficiente de Pearson para a correlação entre a crença religiosa e o compromisso, para ambos os sexos. ....</i>	<i>30</i>
<i>Tabela 6 - Comparação das médias entre ambos os sexos para as variáveis “compromisso”, “satisfação conjugal”, “nível socioeconómico” e “crença religiosa” .....</i>	<i>30</i>
<i>Tabela 7 - Escolha dos objetivos feita pelos participantes de ambos os sexos relativamente à questão de resposta aberta. ....</i>	<i>32</i>

## ÍNDICE DE APÊNDICES

<i>APÊNDICE I .....</i>	<i>1</i>
<i>APÊNDICE II.....</i>	<i>4</i>
<i>APÊNDICE III.....</i>	<i>5</i>
<i>APÊNDICE IV.....</i>	<i>6</i>
<i>APÊNDICE V .....</i>	<i>7</i>
<i>APÊNDICE VI.....</i>	<i>8</i>
<i>APÊNDICE VII.....</i>	<i>9</i>
<i>APÊNDICE VIII .....</i>	<i>10</i>

<i>Apêndice IX</i> .....	<i>11</i>
<i>APÊNDICE X</i> .....	<i>12</i>
<i>APÊNDICE XI</i> .....	<i>13</i>

## **ÍNDICE DE ANEXOS**

<i>ANEXO A</i> .....	<i>1</i>
<i>ANEXO B</i> .....	<i>2</i>
<i>ANEXO C</i> .....	<i>4</i>
<i>ANEXO D</i> .....	<i>7</i>
<i>ANEXO E</i> .....	<i>8</i>
<i>ANEXO F</i> .....	<i>10</i>
<i>ANEXO G</i> .....	<i>11</i>
<i>ANEXO H</i> .....	<i>11</i>
<i>ANEXO I</i> .....	<i>12</i>
<i>ANEXO J</i> .....	<i>12</i>
<i>ANEXO K</i> .....	<i>13</i>
<i>ANEXO L</i> .....	<i>13</i>

## **INTRODUÇÃO**

Todos os dias o ser humano é confrontado com situações que o obrigam a estabelecer relações com os seus iguais, sejam elas de que tipo forem. Podem ser meramente pontuais - e não vivem mais do que alguns minutos ou horas; podem ser profissionais, de amizade e de amor. Existem objetivos em cada relação. Objetivos que são singulares e que sofrem alterações sempre que a vida assim obrigar. E o ser humano também não vive todas as relações da mesma forma nem com a mesma intensidade - isto leva-nos ao compromisso. Uma relação amorosa só sobrevive se houver compromisso, vontade de permanecer ao lado da pessoa que consideramos ser a nossa “cara-metade” durante muito tempo. Tal como existem diferentes tipos de relações, também existem diferentes graus de compromisso. Comprometemo-nos pelas mais variadas razões e necessidades.

“O amor faz, de fato, o mundo girar” (Chapman, 2010, p. 126) e, este estudo torna-se pertinente por todos os aspetos acima referidos.

A presente investigação tem como objetivo compreender como se correlacionam as variáveis “satisfação conjugal”, “compromisso” e “objetivos no casamento”, “nível socioeconómico” e “crença religiosa” nas relações amorosas<sup>1</sup>.

Está dividida em 4 secções distintas - *Enquadramento teórico, metodologia, análise de resultados e conclusões*.

Na primeira - *Enquadramento teórico*- são abordados os conceitos teóricos centrais e necessários nesta investigação para que possa existir uma maior compreensão dos assuntos

---

<sup>1</sup> Está inserida na investigação do projeto de doutoramento da Dra. Susana Costa Ramalho, a decorrer, intitulado “Educar (n)a conjugalidade: Variáveis psicossociais na promoção da qualidade relacional e do bem-estar pessoal”.

relativos à conjugalidade já anteriormente referidos. Esta secção visa também uma contextualização coerente das questões de investigação formuladas *a priori*, recorrendo a uma revisão teórica destes mesmos conceitos. Na segunda secção - *a metodologia* - descreve-se o processo metodológico adotado, ou seja, os instrumentos utilizados, classificando a amostra do estudo, e os processos de recolha e de análise dos dados obtidos. A terceira secção - *análise de resultados* - engloba, como o próprio nome sugere, uma apresentação dos resultados obtidos e uma análise clara dos mesmos. Na última secção – *conclusões* - são discutidos os resultados obtidos e são tiradas conclusões direcionadas para questões formuladas no início da investigação, reflete-se sobre as limitações do estudo e são indicadas pistas de investigação futura.

## **I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

### **O Ser Humano, as Relações Interpessoais e o Casamento**

O ser humano é um ser relacional, sendo, por isso, usual, na sua natureza, estabelecer e alimentar relações no seu quotidiano. Existem diferentes tipos de relações interpessoais, porém, iremos focar as relações amorosas, mais precisamente, a conjugalidade.

O casamento, sob uma perspetiva de enriquecimento, é visto como um processo contínuo de crescimento relacional na direção de uma maior compatibilidade entre os indivíduos (Mace, 1987 citado por Hurst, 2005)

### **As Vantagens do Casamento**

“No âmago da existência da espécie humana há o desejo de ser íntimo com, e ser amado por, outra pessoa. O casamento foi concebido para satisfazer essa necessidade de intimidade e amor” (Chapman, 2010, p. 11).

Os relacionamentos íntimos são um aspeto central na vida adulta e, a qualidade destes tem implicações não só na saúde mental, como também na saúde física e na vida profissional dos indivíduos (Norgren, Souza, Kalsow, Hammerschmidt, & Shalrin, 2004). Por esta razão, torna-se pertinente o seu estudo aprofundado, de forma a providenciar informação mais clara, consistente e útil para o quotidiano destas pessoas em relação.

O casamento proporciona, em geral, aos indivíduos, vantagens, a diferentes níveis (Wilcox, 2005): familiar, económico, saúde física e longevidade. De fato, o casamento torna possível uma melhor relação entre os progenitores e os filhos como também uma menor tendência futura de divórcio para os últimos. Existe uma maior estabilidade económica mútua e qualidade de vida no que respeita a saúde mental - níveis mais baixos de doenças e

perturbações psicológicas, para ambos os sexos, melhor saúde física e maior longevidade tanto para os progenitores como para os filhos.

Diversos autores (Fennel, 1993; Lauer & Kerr, 1990; Levenson, Carstensen & Gottman, 1993, Pearson, 1992, cit. por Hurst 2005), referem a existência de fatores inerentes aos casamentos considerados saudáveis e satisfeitos: amor, afeto, humor, confiança no parceiro, amizade, compromisso, companheirismo, gosto em passar tempo com o outro e o trabalho em conjunto.

De acordo com Moraes, (2011) a maturidade traz-nos, entre outras coisas, a capacidade de perceber que numa relação conjugal existem períodos de maior satisfação, tranquilidade e até excitação, mas também fases menos boas, marcadas por cansaço, turbulência, discussões e amuos. Lidar com as etapas mais duras de um casamento não é fácil, mas é quase sempre compensador.

Este aspeto inerente às relações amorosas acima referido, remete-nos para a questão hoje em dia já mais discutida que diz respeito à capacidade de educar na conjugalidade. Ou seja, é de fato, possível, proporcionar aos casais alguma ajuda e orientação no casamento, de modo a minimizar a probabilidade de rutura e divórcio. Este processo de educação é dirigido, assim, a casais que estejam comprometidos numa relação amorosa - aqueles que optaram pelo casamento ou que estão a planear fazê-lo, e aqueles que optaram pela coabitação prévia. (Halford, 2004)



## **I.1. A Satisfação Conjugal**

“Bem-vindo ao mundo real do casamento, onde há sempre cabelos no lavatório e pequenas manchas brancas a cobrir o espelho, onde as discussões são sobre a forma como o papel higiénico deve estar colocado, ou se a tampa da sanita deve estar para cima ou para baixo” (Chapman, 2010, p. 18).

O conceito de satisfação conjugal é fulcral no contexto das relações amorosas e está relacionado com sentimentos de bem-estar mútuo, contentamento, companheirismo, afeto e segurança, que tornam possível o desenvolvimento da dimensão de intimidade entre o casal, que, por sua vez, está ligada à congruência entre as expetativas e aspirações de ambos e a realidade que é de facto, vivida (Campbell, Converse, & Rogers, 1976; Chadwick, Albrecht, & Kunz, 1976; Farias, 1994; Gottman & Krokoff, 1989; Lewis & Spanier, 1979; Miranda, 1987; Olson, 1986; Olson & Stewart, 1991; Rollins & Cannon, 1974, citado por Norgren et al., 2004).

Quando falamos em “satisfação conjugal”, falamos de uma realidade inevitavelmente inerente ao casamento e/ou às relações que os indivíduos estabelecem e alimentam ao longo da sua vida e que não é, em nenhum momento, estática e imutável. Muitos são os fatores que conseguem alterá-la e moldá-la no decorrer do tempo. Porém, é possível conseguir mantê-la e cultivá-la de uma forma saudável e equilibrada numa relação que caminha de forma sólida no dia-a-dia, fazendo por garantir o bem-estar mútuo, o respeito e a honestidade no que é vivido, dito e feito. Por outras palavras, esta, a “satisfação conjugal”, é pautada por fases boas e menos boas, por momentos mais e menos felizes e por situações mais difíceis, que exigem uma maior capacidade de resolução eficaz dos problemas que se fazem notar pelas mais diversas razões.

Segundo Norgren et al. (2004) não existem apenas os dois extremos- “insatisfatório” e “satisfatório” numa relação. A “satisfação conjugal” existe em diferentes graus, dependendo

de variados aspetos que lhe são subjacentes, podendo sofrer oscilações ao longo do tempo (Moore, Jekielek, Bronte-Tinkew, Guzman, Ryan, & Redd, 2004).

Desta forma, e segundo diversos autores (Gottman & Krokoff, 1989; Olson, 1988; Rollins & Cannon, 1974; Rollins & Feldman, 1970; Weigel & Ballard-Reisch, 1999, citado por Norgren, et al., 2004), tal como o casamento se transforma ao longo do ciclo de vida familiar, também o nível de satisfação conjugal varia com o decorrer dos anos de convívio do casal. No entanto, mesmo ocorrendo desta forma, Moore et al., 2004, afirmam que, se os dois elementos do casal estiverem interessados e motivados para tal, é possível “construir” um casamento saudável, e, se preciso, modificá-lo para que se consiga atingir esse mesmo objetivo.

Embora a maior parte dos casais inicie a sua vida em conjunto com inúmeras aspirações e desejos de “amor eterno”, alguns dados empíricos revelam que, também a maioria dos casais experiencia o declínio da satisfação conjugal e da intimidade, com o passar do tempo (Houston, Caughlin, Houts, Smith, & George, 2001; Impett, Strachman, Finkel, & Gable, 2008; Karney & Bradbury, 1997, citado por Impett, Kogan, Gable, Gordon, Oveis & Keltner, 2010).

Atualmente, são vários os autores que se debruçam sobre este tema e que realizam estudos, visando uma melhor compreensão do mesmo e de todas as suas especificidades.

### **I.1.2. Características e elementos de um casamento saudável**

Fennel (1987, citado por Norgren, et al., 2004) realizou estudos com casais cujos casamentos duravam há 20 anos ou mais e encontrou determinadas características comuns: o compromisso na relação, o respeito pelo outro enquanto melhor amigo, a lealdade e a expectativa de reciprocidade, abertura pessoal, valores morais compartilhados, fidelidade sexual, desejo de serem bons pais, fé em Deus, compromisso, camaradagem, incluindo o tempo passado em conjunto, tendo em conta a sua qualidade e quantidade. Isto vem de encontro à

possibilidade já referida de construir casamentos saudáveis e duradouros, tendo em consideração determinados aspetos que podem ser trabalhados com o casal.

### **I.1.3. Satisfação Conjugal e Estabilidade Conjugal: existem diferenças?**

Apesar de sabermos que a “satisfação conjugal” é um dos elementos fulcrais para um casamento saudável, autores como Spanier e Lewis (1980, citado por Norgren, et al., 2004) referem ser pertinente diferenciar satisfação conjugal de estabilidade conjugal uma vez que, podem existir casamentos estáveis mas não necessariamente satisfeitos, e que são mantidos por diversas razões, como por exemplo: o fato de um e/ou ambos os cônjuges não gostarem da ideia do divórcio, por razões pessoais ou crenças religiosas; o fato de recearem a mudança e a solidão, caso haja a rutura; o fato de não conseguirem lidar com a liberdade e com a auto-suficiência; o não quererem repartir o património que construíram em conjunto ao longo dos anos e, por fim, pelo facto de estarem casados, isso implica existir uma família, o que pode ser menos ansiogénico do que estar solteiro. Por fim, Gottman (1994, citado por Boesch, Cerqueira, Safer & Wright, 2007) propõe que a satisfação é um reflexo da frequência com que as experiências efetivas positivas e negativas são vividas na relação.

Ainda no cerne do conceito de satisfação conjugal torna-se pertinente fazer referência ao modelo da Satisfação Conjugal proposto por Narciso (2001, citado por Narciso & Ribeiro, 2009)<sup>2</sup>. Quando o assunto é “satisfação conjugal”, falamos em três tipos de fatores que nela desempenham um papel influente: centrípetos, centrífugos e tempo ou percurso de vida (Narciso, 2001).

---

<sup>2</sup> Modelo em anexo A

Os fatores centrípetos são aqueles que têm origem direta na relação conjugal e são por ela também originados. Podemos dizer que estes fatores são o reflexo da relação que é vivida - fornecem-nos uma imagem fiel da sua qualidade, do desempenho na e da mesma. Englobam processos afetivos, processos operativos e cognitivos.

Os fatores centrífugos são mais periféricos ao cerne da relação conjugal, embora o influenciem e sejam, também, influenciados. Englobam processos contextuais, pessoais e demográficos.

O fator tempo ou percurso de vida conjugal reflete a duração do casamento, as etapas normativas e os acontecimentos de vida não normativos. Este fator afeta, quer os fatores centrípetos quer os centrífugos, e é por ambos afetado.

Os processos operativos ou comportamentais dizem respeito à comunicação existente entre os cônjuges - as mensagens que são trocadas entre ambos no dia-a-dia; à forma como o casal lida com e ultrapassa as situações de conflito (capacidade de identificar o problema e falar sobre o mesmo); ao tempo de qualidade que passam juntos e à partilha de momentos e experiências.

Os processos cognitivos englobam o modo como os elementos do casal percecionam o próprio casamento e a relação por ambos vivida e as experiências de vida passadas, presentes e futuras. Estas perceções permitem aos cônjuges o seu conhecimento mútuo enquanto casal e enquanto indivíduos singulares.

Os pressupostos e padrões são cognições que desempenham um papel de ponto de referência no que respeita à compreensão dos objetos e situações, guiando, orientando as perceções e comportamentos do indivíduo nas diferentes situações quotidianas. Nesta categoria também estão inseridas as expectativas que o casal tem em relação ao casamento e à sua realidade.

Os processos afetivos dizem respeito ao amor sentido e partilhado pelo casal, à intimidade existente entre os cônjuges e o compromisso na sua relação.

Os fatores contextuais são a família de origem dos cônjuges, a sua rede social e o trabalho profissional de cada um.

Os fatores pessoais estão relacionados com os padrões de vinculação vividos e experienciados pelos indivíduos ao longo da sua vida e com os aspetos e características da personalidade de cada um.

Por último, os fatores demográficos são os dados e características demográficas dos indivíduos como a idade, sexo, habilitações literárias, raça, nível sociocultural e económico.

## **1.2. O Compromisso no casal**

“O amor é a atitude que diz: ‘estou casado contigo e escolho olhar pelos teus interesses’. Então, aquele que escolhe amar, encontrará formas adequadas de expressar essa decisão” (Chapman, 2010, p. 23). Podemos falar, assim, do compromisso entre duas pessoas numa relação amorosa.

A definição de “compromisso” não tem sido consensual entre os autores que se debruçam sobre o seu estudo e compreensão no contexto das relações amorosas. Porém, e apesar das dificuldades em encontrar uma definição única, este conceito é referido como um estado psicológico no qual uma pessoa se sente ligada a uma outra (Lydon, 1996, p.192, citado por Frank, & Brandstatter, 2002).

Estar comprometido é um fator imprescindível para o desenvolvimento do sentimento de segurança na relação vivida (Hurst, 2005). Posto isto e fazendo referência a Pryor e Roberts (2005), podemos dizer que, atualmente, o compromisso é realizado, na maioria das vezes, a um nível mais pessoal, mais interno e direcionado para a pessoa ou para a relação em si, em vez

de ser realizado a um nível mais abstrato e ideal da promessa em si, do que se pensa ser o compromisso.

Ainda citando Pryor e Roberts (2005), nos dias de hoje, a maioria dos casais opta pela união de fato em vez do casamento. Esta decisão é feita com base em variadas razões tais como: a conveniência económica, a percepção de ser um passo, no futuro, para o casamento, ou então uma alternativa ao casamento, de forma a evitar todos os procedimentos formais que lhes são subjacentes. Isto remete para uma mudança do conceito de compromisso, embora o seu ponto fulcral continue a ser a intenção de permanecer numa relação a longo prazo.

Os resultados obtidos após a realização de um estudo por Jamieson e colegas (2002, citado por Pryor & Roberts, 2005), indicaram que os casais que vivem juntos antes de se casarem, descrevem o “compromisso” como um elemento de grande importância para a relação vivida e apontam como razão mais frequente para a decisão de coabitação o desejo de se comprometerem mutuamente. Neste mesmo estudo, foi questionado, aos casais envolvidos na investigação, quais as vantagens da coabitação por eles percebidas, em detrimento do casamento. Mais de metade dos casais referiu não ter preferência. Por outro lado, outros argumentaram que não tem que ser um compromisso permanente sendo, por isso, a favor da coabitação. Para outros, ainda, o casamento é indiferente no que diz respeito ao compromisso, e não existe, para eles, diferença na forma como percebem a relação, embora alguns tenham feito referência à importância do casamento para os filhos.

Segundo Pryor e Roberts (2005), um fator relevante no contexto da coabitação é a existência de filhos, fruto da relação. Para corroborar estes dados, Wu e Balakrishnan (1995, citado por Pryor & Roberts, 2005) referem que os casais, que vivem em união de facto e que têm filhos, revelam uma maior tendência para permanecerem juntos, em comparação com os casais que não têm filhos. Desta forma, podemos apontar que os filhos funcionam como uma influência positiva nos casais, aumentando o nível de compromisso mútuo. Ainda, os filhos

podem representar uma restrição à separação do casal, tendo em consideração o impacto negativo que o divórcio tem nas crianças e no seu desenvolvimento, tanto no presente como no futuro.

Num estudo realizado por Stanley, Markman e Whitton, (2002), e já referido anteriormente, foram obtidos resultados que indicam que os casais com níveis mais altos de compromisso são menos propícios a terem pensamentos sobre a hipótese de conhecerem outra pessoa a um nível íntimo e revelam uma maior satisfação conjugal. Ou seja, quanto maior for o grau de compromisso, maior é a satisfação entre o casal e, por isso, não é colocada a hipótese de abandono da relação ou busca de parceiros alternativos. Relativamente a diferenças encontradas ao nível do sexo, as mulheres não se consideram mais comprometidas na relação do que os homens. De fato, estes apresentam graus de compromisso mais elevados. Estes resultados indicam que, em média, os homens sentem-se tão comprometidos como as mulheres. Porém, é de salientar que isto não implica que as mulheres e os homens demonstrem e reajam ao compromisso de formas iguais.

É comumente sabido que um casal que revele um elevado grau de compromisso é capaz de pensar no outro e colocar em segunda plano as suas próprias vontades e necessidades. Isto para garantir o bem-estar e a satisfação da “tal pessoa” com quem partilha a vida. Segundo Stanley e Markman (1992), esta atitude referida acima torna possível desenvolver a identidade do casal, reforçando o sentido do “nós” em detrimento do “eu”, de forma singular. Um indivíduo com um forte grau de compromisso tem maior probabilidade de perceber as ações que são benéficas para o casal, em primeiro lugar, e que são também benéficas para si, ainda que contrariem, momentaneamente, os seus interesses imediatos e pessoais. Esta perceção pode ocorrer de forma consciente ou inconsciente. De maneira a corroborar estes dados, Whitton, Stanley e Markman, (2007), afirmam, após estudos realizados, que o fato de o indivíduo

colocar em primeiro plano os desejos e interesses do outro, em prol da relação, ocorre mais frequentemente em casais com um maior grau de compromisso.

### **I.2.1. O Modelo do Investimento de Caryl Rusbult**

Segundo Rusbult (1980, citado por Frank & Brandstatter, 2002), o compromisso nas relações românticas é um construto-chave capaz de explicar o seu funcionamento, sendo central e relevante para uma relação saudável. Frank e Brandstatter, (2002), referem que a pesquisa realizada neste âmbito, mais especificamente no contexto das relações íntimas, tem sido guiada, principalmente, pela Teoria da Interdependência e sua extensão no Modelo do Investimento, de Caryl Rusbult.

No Modelo do Investimento (Rusbult, 1991, citado por Frank, & Brandstatter, 2002), o compromisso é visto como uma função que engloba diferentes elementos: a) satisfação com a relação; b) qualidade das alternativas e, c) investimento feito na relação. Ou seja, o compromisso mútuo deve aumentar à medida que a pessoa se sente mais satisfeita com a relação, à medida que a qualidade das alternativas existentes àquela realidade diminui e à medida que o investimento que é feito na relação se torna maior.

Rusbult nos seus estudos (1983; Rusbult & Martz, 1995, citado por Frank, & Brandstatter, 2002) focou-se nas variáveis relacionadas com a estabilidade relacional, analisando os efeitos do compromisso na duração da relação ou no comportamento do casal que visa a manutenção da relação. Foi então demonstrado que, quanto mais forte for o compromisso de um indivíduo em relação ao seu parceiro ou parceira, maior é a probabilidade de a relação amorosa ser duradoura. (Rusbult & Martz, 1995).

De acordo com o modelo de Rusbult supra mencionado (1980,1983, citado por Impett, Beals & Peplau, 2001), o fator que melhor prediz a estabilidade relacional é o compromisso



mútuo, que permite uma manutenção constante da relação. Assim, o compromisso representa o grau em que cada indivíduo perspetiva a sua relação como duradoura, existindo desejo de a manter, até mesmo nas situações mais difíceis do quotidiano.

O compromisso é afetado por três fatores: a satisfação, o investimento e a qualidade das alternativas existentes.

A satisfação diz respeito à perceção, por parte dos indivíduos, da sua relação como gratificante – ou não. Mesmo os indivíduos que vivem relações românticas satisfatórias e que manifestam um elevado grau de compromisso, por vezes, em determinadas situações, podem sentir-se infelizes, e, mesmo assim, desejar manter a relação. Isto pode suceder devido a diversas razões, demonstrando que a satisfação conjugal não é o único preditor do compromisso numa relação.

O segundo preditor mais relevante do compromisso é a qualidade das alternativas existentes percecionadas pelo casal. Isto é, diz respeito à avaliação pessoal que cada indivíduo faz dos custos e dos ganhos que podem ser obtidos fora daquela relação na qual estão comprometidos, incluindo a hipótese de conhecer novos parceiros ou parceiras, o tempo passado sozinho, com os amigos ou familiares.

Por último, está o fator *investimento* feito na relação ao nível de recursos como o tempo passado em conjunto, o esforço para manter a relação, o dinheiro com o qual o indivíduo contribuiu na relação e que irá perder, caso ocorra a rutura da mesma.

Podemos dizer, que os indivíduos que se sentem satisfeitos na sua relação, que tenham feito um bom investimento a diversos níveis e que tenham uma fraca perceção da qualidade de outras alternativas àquela realidade, apresentam um maior grau de compromisso mútuo.

### **I.2.2. O Modelo de Johnson**

Johnson (1991, citado por Pryor & Roberts, 2005) ao estudar o tema descreveu o conceito de compromisso, identificando três dimensões distintas, em vez de conceptualizá-lo de uma forma geral e global.

A primeira dimensão, *o compromisso pessoal*, engloba os aspetos do compromisso que são sentidos pelos elementos do casal, um pelo outro ou pela própria relação em si; inclui a atração pelo(a) parceiro(a), pela relação e a identificação mútua com a relação que é construída. A segunda dimensão, *o compromisso moral*, engloba os valores e as crenças que cada um tem acerca da relação que é vivida; inclui as atitudes face à rutura e a obrigação mútua sentida na relação. A terceira e última dimensão, *o compromisso estrutural*, engloba as restrições face à rutura da relação, como os custos emocionais e económicos e a desaprovação social; inclui as perceções de cada um relativamente às alternativas existentes, a pressão social, o processo de separação e os procedimentos subjacentes e os investimentos feitos na relação, quer a nível emocional, físico ou económico.

É de referir que as dimensões *compromisso moral* e *compromisso estrutural* são percecionadas como fatores restritivos face a decisão de rutura da relação, e, por seu lado, a dimensão *compromisso pessoal* engloba fatores positivos aos quais estão subjacentes o desejo e a intenção mútuos de permanecer na relação.

### **I.3. Objetivos no casamento**

“Quando o depósito do amor emocional do seu cônjuge está cheio, e ele ou ela se sente seguro no seu amor, o mundo inteiro parece-lhe luminoso e o seu cônjuge fará de tudo para você alcançar o seu mais elevado potencial na vida” (Chapman, 2010, p. 24).

Outra variável relevante no âmbito das relações amorosas e dos casamentos diz respeito aos objetivos de vida partilhados pelo casal, no contexto da relação amorosa. Podemos referir-nos a um objetivo como uma representação interna que tem um indivíduo relativamente a uma situação desejada, a um resultado ou processo (Austin & Vancouver, 1996, citado por Avivi, Laurenceau, & Carver, 2009).

Quando pensamos num casamento ideal, isto é, tendo em consideração toda a informação e todas as características do mesmo já mencionadas, pensamos num casal que partilha não só o amor e a vontade de ficarem juntos “para sempre” como também objetivos comuns, relativamente ao presente e ao futuro. Para o efeito, podemos referir Fowers (2000, citado por Avivi, Laurenceau & Carver, 2009): a estabilidade e qualidade conjugais estão relacionadas com a partilha de objetivos comuns e, consequentemente, o que é realizado nesse sentido, em conjunto. Porém, isto nem sempre sucede e o casal entra em desacordo no que respeita aos objetivos de vida de cada um, na relação e o conflito torna-se uma consequência dessa mesma discrepância. Segundo Hill, Rubin e Peplau, (1976, citado por Avivi, Laurenceau & Carver, 2009), as semelhanças entre os interesses e os valores dos membros do casal são preditores da estabilidade conjugal. Autores como Brunstein et.al, 1996, Overall et. al. 2010 e Rafaeli et al., 2008 (citados por Diener 1984), King, (2008), Lyubomirsky et al., (2005), (citados por Gere & Schimmack, 2011) defendem que quando os parceiros e/ou cônjuges facultam apoio social ao outro conseguem efetivar o desejo de cumprir os objetivos definidos na relação, verificando-se o contrário aquando da inexistência deste mesmo apoio.

Segundo um estudo realizado por Lira e Mlott (1977), e de maneira consistente com o acima mencionado, a hipótese de que os cônjuges no seio de um casamento instável, demonstram uma maior discrepância entre os objetivos por ambos partilhados e que, em contrapartida, os cônjuges cujo casamento é estável partilham entre si objetivos de vida bem definidos, torna-se pertinente e real.

As discrepâncias significativas no que diz respeito aos objetivos de vida do casal, desempenham um importante papel na harmonia, ou seja, desarmonia, na estabilidade (Lira & Mlott, 1977) e, conseqüentemente, na satisfação conjugal.

A perspectiva motivacional de aproximação/evitamento (*Approach - Avoidance Motivational Perspective*), proporciona-nos uma visão clara e pertinente sobre este tema, na qual é feita a distinção entre dois tipos de objetivos (Gable, 2006<sup>a</sup>, citado por Impett et. al., 2010). Assim, existem os objetivos de aproximação na relação, isto é, aqueles cujo foco está na procura de experiências positivas como a diversão, o crescimento e o desenvolvimento; e os objetivos de evitamento, ou seja, quando o objetivo visa evitar experiências negativas como discussões e conflitos. É, contudo, necessário frisar que, quando um indivíduo demonstra ter poucos objetivos de aproximação na sua relação, não é o mesmo que demonstrar ter objetivos de evitamento. Os indivíduos que não estão motivados para definir objetivos de aproximação não estão interessados, particularmente, na procura de experiências positivas na sua relação, como foi referido acima. Por outro lado, os indivíduos motivados para definir objetivos de evitamento estão interessados em evitar experiências negativas como o conflito, traição ou a rejeição do parceiro ou parceira. De fato, pôde ser concluído que, enquanto a tendência para ter objetivos de aproximação está associada a uma maior satisfação social e a um menor sentimento de solidão, a tendência para ter objetivos de evitamento reflete-se em ansiedade e solidão (Impett et al., 2010).

No universo das relações entre os indivíduos, são diversas as variáveis que parecem ser pertinentes e ricas do ponto de vista do conhecimento sobre o casamento e a relação amorosa. Partindo deste pressuposto, foram estudadas mais duas variáveis para além das anteriormente referidas - o nível socioeconómico e a crença religiosa dos sujeitos.

#### **I.4. Nível socioeconómico e crença religiosa**

De acordo com Harlambos e Heald (1981, citado por Arora e Chadha, 2012), quando os dois cônjuges partilham experiências passadas similares, é maior a tendência para que o casamento cresça forte e sólido. Porém, o crescimento do nível da mobilidade social e geográfica, embora proporcione um maior número de oportunidades de casamento entre indivíduos com diferentes experiências passadas, também aumenta a probabilidade de situações de conflito.

É de crer que cada indivíduo, face a uma situação de conflito com o seu cônjuge, irá ter uma forma distinta de reagir e agir, deixando evidentes as influências do que já viveu e aprendeu no passado - quer a nível pessoal, quer a nível social. A religião, segundo Dollahite e Lambert, 2007 e Wilcox, 2007 (citado por Nelson, Kirk, Ane & Serres, 2011), é percecionada como preditora do sucesso quando ambos os cônjuges partilham valores e experiências religiosas.

As crenças religiosas parecem ter um papel específico no desenvolvimento das relações amorosas e do casamento. De fato, é comum dizer-se que a crença religiosa dos cônjuges está ligada à forma como estes vivem as experiências, relações e situações.

Na literatura, Dudley e Kosinski, (1990) e Hood et al., (1996) (citados por Marsh e Dallos, 2000), referem que a religiosidade dos cônjuges pode influenciar o grau de satisfação conjugal e compromisso na relação. Outro aspeto que desperta a atenção no âmbito desta pesquisa é o fato de as práticas religiosas proporcionarem efeitos a nível cognitivo, afetivo e psicológico nos indivíduos, reduzindo, assim, a intensidade da zanga sentida pelos mesmos nas diferentes situações diárias e facilitando um desenvolvimento mais positivo e tranquilo do casamento a longo-prazo (Gotman, 1991, citado por Marsh e Dallos, 2000). A religiosidade ajuda, assim, igualmente a aumentar a estabilidade conjugal. Corroborando esta afirmação, os

estudos realizados, (Kunz & Albrecht, 1977; Wilson & Musick, 1996, citado por Orathinkal & Vansteenwegen, 2006), afirmam que os casais que vão à igreja de forma regular apresentam um grau mais elevado de satisfação conjugal e ainda, aqueles que são também praticantes apresentam uma menor probabilidade de recorrerem ao divórcio (Albrecht & Kunz, 1980; Nye, White, & Frideres, 1973; White & Booth, 1991 citado por Orathinkal, & Vansteenwegen, 2006).

Embora tenham sido já anteriormente realizados vários estudos, não só nesta área como também para este tema, por todo o mundo, esta investigação torna-se relevante uma vez que foi utilizada uma amostra da população portuguesa, com mais resultados que podem conduzir a novas ideias, conclusões, pensamentos e formas de agir e interagir no âmbito das relações amorosas.

## **II – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO**

### **II.1. O Desenho da Investigação**

Como foi referido até agora, este estudo está ancorado no foco das relações amorosas e nas variáveis que, ao fazerem parte desta realidade, têm um papel importante no desenvolvimento das primeiras.

Para ser possível atingir os objetivos inicialmente estabelecidos no âmbito deste estudo foram utilizados diferentes instrumentos pré-existentes, que nos facultaram informação pertinente para serem retiradas ilações finais.

Segundo Benetka, Braakmann e Gelo (2008), os estudos no âmbito da psicologia têm sido realizados demasiadamente com base numa abordagem quantitativa. Com o passar dos anos, a abordagem qualitativa parece ter ganho espaço no terreno e, hoje em dia, os diferentes autores tentam utilizar ambos os métodos - quantitativo e qualitativo - de forma a ser possível uma abordagem mais completa da realidade que é estudada.

Foram aplicados questionários, cada um composto por instrumentos distintos, o que possibilitou a utilização do método quantitativo e do método qualitativo quase em simultâneo, não sendo possível diferir uma fase de outra.

Cada questionário, como supra mencionado, é composto por vários instrumentos de investigação relativos a diferentes variáveis. Para este estudo foram apenas utilizados três, em função dos objetivos delineados: *Relationship Rating Form - Revised (RRF-R)* (Davis, 1996; versão portuguesa, Lind, 2007); *Relationship Scale (Dedication) (RS-D)* (Pego, Ribeiro & Lourenço, 2009; Stanley, 1986) e uma questão de resposta aberta sobre os objetivos na relação. Nesta, era solicitado a cada elemento do casal que escrevesse três objetivos que considerasse importantes para o futuro da sua relação e/ou casamento.

### II.1.1. A Questão Inicial

A presente investigação foi elaborada a partir das seguintes questões iniciais:

1. Como se correlacionam as variáveis “satisfação conjugal”, “compromisso”, “nível socioeconómico” e “crença religiosa” nas relações conjugais?
2. Que pertinência tem a variável “objetivos no casamento” no estudo e compreensão das relações amorosas?

### II.1.2. O Mapa Conceptual

Com base nas questões iniciais acima referidas, foi elaborado o mapa conceptual do estudo, de forma a clarificar, visualmente, as variáveis em estudo (ver fig. 1).

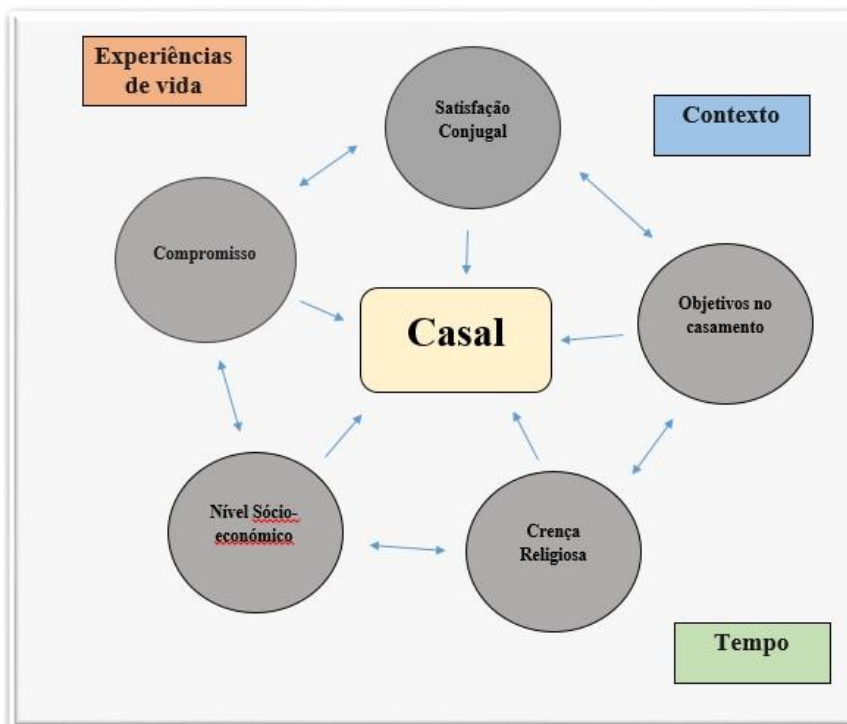


Figura 1 - Mapa conceptual



### **II.1.3. Os Objetivos gerais e específicos**

Este estudo tem como objetivo mais geral verificar como se correlacionam as variáveis já referidas – “satisfação conjugal”, “compromisso”, “nível socioeconómico”, “crença religiosa” e “objetivos no casamento” no seio das relações românticas e, alargar a esfera de conhecimento neste âmbito, retirando ilações possíveis perante os resultados obtidos.

Como objetivos específicos podemos referir: a) analisar a correlação entre o compromisso e a satisfação conjugal na relação; b) verificar se existem diferenças entre sexos no que respeita ao compromisso, a satisfação conjugal, o nível socioeconómico e a crença religiosa na relação conjugal; c) analisar de forma qualitativa a escolha feita pelos indivíduos de ambos os sexos sobre os objetivos na relação.

### **II.1.4. Questões de investigação**

Este estudo tem como alicerce as seguintes questões de investigações, consideradas pertinentes após a revisão de literatura realizada para o efeito:

1. Existirá correlação entre o grau de compromisso e a satisfação conjugal? Será que um grau de compromisso menos elevado estará correlacionado com um nível mais baixo de satisfação conjugal?
2. As variáveis “nível socioeconómico” e “crença religiosa” também se correlacionam com as variáveis “satisfação conjugal” e “compromisso”, na relação?
3. Existem diferenças entre sexos no que diz respeito ao grau de compromisso, à satisfação conjugal, ao nível socioeconómico e à crença religiosa numa relação conjugal?

4. Existem diferenças entre sexos no que diz respeito aos objetivos no casamento?
5. Que tipo de objetivos escolhem os indivíduos mais frequentemente no seio da relação amorosa?

### **II.1.5. Estratégia Metodológica**

Para estudar a variável “satisfação conjugal” foi utilizado o instrumento- *Relationship Rating Form - Revised (RRF-R)* (Davis, 1996; versão portuguesa, Lind, 2007)<sup>3</sup>. Este instrumento é constituído por 44 itens que foram distribuídos por seis escalas distintas (Viabilidade, Intimidade, Paixão, Apoio, Satisfação Global e Conflito/Ambivalência). Estas escalas tentam medir a qualidade de relações próximas ou amorosas por meio de diferentes dimensões. Individualmente, cada escala possui entre duas a quatro subescalas (Manutenção, Compromisso, Coerção e Igualdade) que não são parte integrante das seis escalas mais gerais. Os itens são apresentados sob forma de perguntas às quais os sujeitos respondem usando uma chave entre 1 (nada) e 9 (completa ou extremamente). Este instrumento revelou ter propriedades psicométricas adequadas ao pretendido, uma vez que a sua consistência interna, quer ao nível da escala total, quer ao nível da estabilidade temporal a longo-prazo, teve como valores de *alpha de Cronbach* entre 0,81 e 0,97.

No presente estudo, foi utilizado o valor global da escala do instrumento supramencionado, sendo o valor de *alpha de Cronbach* de 0,96 com valores idênticos para ambos os sexos.

---

<sup>3</sup> Instrumento em anexo C

Para estudar a variável “compromisso”, ainda no âmbito quantitativo, recorreu-se ao *Relationship Scale (Dedication) (RS-D)* (Pego, Ribeiro & Lourenço, 2009; Stanley, 1986)<sup>4</sup>. Este instrumento avalia o compromisso da pessoa com a relação. A sua versão inicial era constituída por 36 itens, divididos em seis dimensões distintas: agenda relacional, meta-compromisso, identidade de casal, primazia da relação, satisfação com o sacrifício e monitorização de alternativas. Porém, devido a uma necessidade prática, os autores criaram uma versão reduzida da *Dedication Scale*, de 14 itens apenas, que foi utilizada no presente estudo. Estes 14 itens surgem sob a forma de diferentes afirmações, que os sujeitos avaliam recorrendo a uma escala entre 1 (discordo fortemente) e 7 (concordo fortemente), sendo o meio-termo, 4 (nem concordo nem discordo). A consistência interna do instrumento apontou para um *alpha de Cronbach* com valores a variar entre 0,87 para as mulheres e 0,86 para os homens.

Para o efeito, foi igualmente, para esta variável utilizado o valor global da escala do instrumento, com o valor de *alpha de Cronbach* de 0,71. Sendo o valor para o sexo feminino de 0,67 e de 0,75 para o sexo masculino.

Para responder às questões formuladas inicialmente, foram realizadas análises estatísticas aos resultados obtidos de forma a conseguirmos verificar a existência-ou não- de correlações entre as variáveis escolhidas para o estudo, para ambos os sexos feminino e masculino. Foram utilizados, para o efeito os métodos de coeficiente de correlação de Pearson e ANOVA.

Ainda, foram seleccionadas e utilizadas as informações recolhidas através do questionário sociodemográfico<sup>5</sup> para ser possível dar resposta às questões relacionadas com as variáveis “nível socioeconómico” e “crença religiosa”.

---

<sup>4</sup> Instrumento em anexo D

<sup>5</sup> Questionário em anexo E

Relativamente à variável “objetivos no casamento”, foi utilizada uma questão de resposta aberta (conforme anexo 6) na qual os indivíduos escolheram três objetivos que considerassem importantes para a relação. Uma vez que esta questão utilizada era parte dos questionários aplicados à amostra total acima referida, a amostra do estudo qualitativo foi a mesma do estudo quantitativo, não tendo havido, assim, processos de seleção diferentes.

Para responder às últimas duas questões, foi solicitado aos participantes que escolhessem três objetivos futuros considerados importantes para a relação e para a manutenção da mesma. De seguida foi utilizado um processo de codificação de todos esses objetivos com base na classificação proposta por Narciso (2001, citado por Narciso & Ribeiro, 2009)<sup>6</sup>, na qual se distinguem três tipos de fatores influentes na satisfação conjugal: fatores centrípetos, fatores centrífugos e o fator tempo ou percurso de vida. Desta forma, foram criadas 7 categorias para facilitar a interpretação e a análise das respostas obtidas- 1- processos operativos, 2- processos cognitivos, 3- processos afetivos, 4- fatores contextuais, 5- fatores pessoais, 6- fator tempo ou percurso de vida.

Para o efeito, e no contexto da presente investigação foi criada uma nova categoria- “ter filhos”, uma vez que os participantes fizeram frequentemente referência a objetivos inseridos nesta categoria. O apêndice 2 fornece-nos, de forma clara e pormenorizada o modelo adaptado acima referido.

Posteriormente, procedeu-se a uma análise qualitativa de toda a informação pertinente, que foi interpretada em função das questões colocadas à partida.

---

<sup>6</sup> Modelo em anexo F

## **II.2. O processo da seleção e caracterização da amostra**

A amostra do estudo é constituída por 74 participantes ( $N=74$ )<sup>7</sup>, com idades compreendidas entre os 23 e os 56 anos ( $M=33.1$ ,  $DP=5,66$ ), sendo que 37 participantes são do sexo feminino e 37 do sexo masculino. Os critérios de seleção assentaram nos seguintes aspetos: serem casados há menos de 11 anos e/ou viverem juntos há pelo menos 2 anos e há menos de 11 anos.

Para ser possível recolher a amostra dos 37 casais foi necessário recorrer à estratégia do efeito bola de neve. Isto é, alguns dos casais conseguiram, através da sua rede social, mais casais dispostos a responder aos questionários, aumentando, assim, o número da amostra. É de referir que os indivíduos do sexo masculino revelaram maior resistência em dar resposta ao questionário por não “quererem pensar sobre a relação” e/ou por “ter muitas perguntas”.

Da amostra utilizada, 97,3% ( $N=72$ ) dos participantes são de nacionalidade portuguesa e 2,7% ( $N=2$ ) são de outra nacionalidade (angolana e canadiana). Relativamente ao nível socioeconómico, 20,3% estão inseridos no nível baixo, 62,2% no nível médio e 16,2% no nível alto<sup>8</sup>.

Ainda, e relativamente à crença religiosa, 23% dos participantes ( $N= 17$ ) responderam ser não crentes, 58,1% ( $N= 43$ ) crentes não praticantes e 16,2% ( $N= 12$ ) crentes praticantes).

Pode ser referido ainda que 62,2% ( $N= 46$ ) dos participantes optaram pelo casamento e 37,8% ( $N=28$ ) optaram pela união de facto, sendo que a duração média das relações presentes

---

<sup>7</sup> Uma vez que este estudo está inserido no projeto de doutoramento da Dra. Susana Costa Ramalho, cuja amostra é  $N=553$ , foi utilizado apenas um recorte dessa mesma amostra de 74 sujeitos, para o efeito.

<sup>8</sup> A classificação do nível socioeconómico dos indivíduos foi realizada com base na proposta de Simões, (1994) (ver anexo B)

no estudo é de 6 anos ( $M=6.08$ ,  $DP= 2,63$ ), a duração mínima é de 2 anos e a máxima de 10 anos.

O Apêndice I fornece a informação detalhada relativa à caracterização da amostra acima referida- sexo, idade, nacionalidade, etnia, nível socioeconómico dos participantes, assim como o tipo e a duração da relação amorosa que de momento mantêm.

### **II.2.1. O Procedimento de tratamento de dados**

Após o término da fase de recolha de dados através da aplicação de questionários aos participantes, estes foram inseridos numa base de dados IBM SPSS Statistics - versão 19 e posteriormente analisados em funções dos objetivos do estudo, com o *software* informático referido. Tendo em consideração as variáveis focadas, foram realizadas análises quantitativas às variáveis “satisfação conjugal”, “compromisso”, “crença religiosa” e “nível socioeconómico”. E, em paralelo, uma análise qualitativa à variável “objetivos no casamento”, através das respostas obtidas à questão colocada.

Como previamente referido, é de realçar que o corrente estudo assenta predominantemente numa abordagem quantitativa, embora também recorra ao método qualitativo, para analisar diferentes variáveis. Está, então, subjacente a este estudo, uma metodologia mista. Ambas as abordagens apresentam limitações específicas bem como algumas vantagens, daí ser oportuna a utilização das duas, de forma complementar (Kelle, 2006). Torna-se, assim, possível suprimir as limitações e realçar vantagens que cada uma das abordagens apresenta.

### III- APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

“A proximidade afeta também o amor:

entre milhares de milhões de homens e mulheres no mundo,

apaixonamo-nos pelos que estão próximos”

(Amado, 2010, p.74)

Em primeiro lugar, iremos proceder à apresentação e análise dos resultados relativos ao coeficiente de correlação de Pearson com as variáveis “satisfação conjugal”, “compromisso”, “nível socioeconómico” e “crença religiosa”. Em seguida, serão apresentados e analisados os resultados obtidos através do método estatístico ANOVA, que consiste na comparação das médias de ambos os sexos, com as mesmas variáveis agora referidas e, por último, os resultados relativos aos objetivos na relação, obtidos através da questão de resposta aberta feita aos indivíduos.

#### III.1.1. Satisfação conjugal e o compromisso

RS	RRF	
	Feminino	Masculino
	0,43 *	0,56 *

\* Nível de significância 0,01

Tabela 1 - Resultados do coeficiente de Pearson para a correlação entre a satisfação conjugal e o compromisso, para ambos os sexos.

Através da análise da tabela 1, podemos verificar a existência, para os indivíduos do sexo masculino, de uma forte correlação entre estas duas variáveis em estudo ( $r = 0,56$ ;  $p = 0,00 < 0,01$ ). Este resultado remete para, como já foi referido, uma correlação significativa entre a satisfação conjugal e o compromisso. Isto é, no seio de uma relação conjugal vivida a dois,

um nível mais elevado de satisfação conjugal conduz a um maior grau de compromisso entre os indivíduos e vice-versa. O mesmo foi observado para os indivíduos do sexo feminino, igualmente com uma correlação positiva e significativa entre as duas variáveis ( $r = 0,43$ ;  $p = 0,008 < 0,01$ ).

### III.1.2. Compromisso e Nível Socioeconómico

NSE	RS	
	Feminino	Masculino
	0,714*	0,761*
* Nível de significância 0,05		

Tabela 2 - Resultados do coeficiente de Pearson para a correlação entre o nível socioeconómico e o compromisso, para ambos os sexos.

Os resultados da tabela 2 revelam não haver correlação significativa entre as variáveis “nível socioeconómico” e “compromisso”, para ambos os sexos, sendo os resultados para o sexo feminino  $r = 0,71$ ;  $p = -0,06 > 0,05$  e para o sexo masculino  $r = 0,761$ ;  $p = -0,05 > 0,05$ .

### III.1.3. Satisfação Conjugal e Nível Socioeconómico

NSE	RRF	
	Feminino	Masculino
	0,33*	0,05*
* Nível de significância 0,05		

Tabela 3 - Resultados do coeficiente de Pearson para a correlação entre o nível socioeconómico e a satisfação conjugal, para ambos os sexos.



Os resultados da tabela 3 revelam a existência de uma correlação positiva e significativa entre as variáveis “nível socioeconómico” e “satisfação conjugal” para os indivíduos do sexo feminino ( $r=0,33$ ;  $p=0,048 < 0,05$ ). Esta correlação indica que um nível socioeconómico mais elevado está associado a um nível de satisfação conjugal mais elevado para as mulheres. Em contrapartida, para os indivíduos do sexo masculino não existe correlação significativa ( $r=-0,05$ ;  $p=0,75 > 0,05$ ).

#### **III.1.4. Satisfação conjugal e crença religiosa**

RRF	Crença Religiosa	
	Feminino	Masculino
	0,353**	0,682**

\*\* Nível de significância 0,01

Tabela 4 - Resultados do coeficiente de Pearson para a correlação entre a crença religiosa e a satisfação conjugal, para ambos os sexos.

Não foram, através da tabela 4, observadas correlações significativas entre as duas variáveis crença religiosa e satisfação conjugal para ambos os sexos. Sendo que para o sexo feminino os resultados obtidos foram  $r=0,35$ ;  $p=0,16 > 0,01$  e para o sexo masculino os resultados foram  $r=0,68$ ;  $p=0,07 > 0,01$ .

### **III.1.5. Compromisso e Crença Religiosa**

<b>RS</b>	<b>Crença Religiosa</b>	
	Feminino	Masculino
	0,614**	0,238**

\*\* Nível de significância 0,01

Tabela 5 - Resultados do coeficiente de Pearson para a correlação entre a crença religiosa e o compromisso, para ambos os sexos.

Por último, a tabela 5 mostra-nos que não existe, igualmente, correlação significativa entre a crença religiosa e o compromisso para ambos os sexos. Para os indivíduos do sexo feminino os resultados obtidos foram  $r = 0,61$ ;  $p = 0,09 > 0,01$ ; para os indivíduos do sexo masculino os resultados foram  $r = 0,24$ ;  $p = 0,199 (0,20) > 0,01$ .

### **III.2. “Compromisso”, “satisfação conjugal”, “nível socioeconómico” e “crença religiosa” – a comparação entre homens e mulheres**

	Feminino	Masculino	F	p
Compromisso	5,62	5,66	0,08	0,77
Satisfação Conjugal	7,89	7,94	0,07	0,79
Nível Sócio-Económico	1,92	2	0,32	2,57
Crença Religiosa	2,14	1,84	3,33	0,07

Tabela 6 - Comparação das médias entre ambos os sexos para as variáveis “compromisso”, “satisfação conjugal”, “nível socioeconómico” e “crença religiosa”

De forma a enriquecer e aprofundar o estudo, foi realizada uma comparação de médias para o sexo masculino e feminino, relativamente às variáveis em estudo. Para o

“compromisso”, verificamos que o resultado obtido não é significativo ( $p=0,77$ ) já que o valor da diferença entre as médias (do sexo feminino e sexo masculino) não foi considerado relevante para o efeito (0,08).  $F=5,62$ ;  $M=5,66$ ;  $F(1,72)=0,08$ ;  $p=0,77$ .

Assim, não podemos afirmar que, para a variável “compromisso”, o sexo dos indivíduos esteja relacionado com um maior ou menor grau de compromisso na relação vivida.

Para a “satisfação conjugal”, o resultado obtido não é considerado significativo, uma vez que  $p=0,79$ , sendo que o valor da média do sexo feminino foi de 7,89 e do sexo masculino foi de 7,94. Assim, uma vez que o valor 0,07 não é considerado relevante, podemos verificar que para a variável “satisfação conjugal” o sexo dos indivíduos também não está relacionado com um nível mais ou menos elevado de satisfação conjugal.  $F(1,72)=0,07$ ;  $p=0,79$ .

Para a “crença religiosa”, o resultado pode ser considerado marginalmente significativo ( $p=0,07$ ). Uma vez que o valor da diferença entre as médias de ambos os sexos (feminino: 2,14 e masculino: 1,84) foi de 3,33, podemos considerá-lo relevante. Isto é, é de crer que para a variável “crença religiosa”, o sexo dos indivíduos está relacionado com as opções feitas relativamente à crença religiosa.  $F(1,72)=3,33$ ;  $p=0,07$ .

Por último, para o “nível socioeconómico”, o resultado obtido não é significativo ( $p=0,57$ ). Para o efeito, a diferença entre as médias com o valor de 0,32 não é relevante para que seja afirmado haver relação entre a variável e o sexo dos indivíduos. O valor da média do sexo feminino foi de 1,92 e do sexo masculino foi de 2,00.  $F(1,72)=0,32$ ;  $p=0,57$ .

### **III.3. Análise dos resultados obtidos relativamente aos “objetivos no casamento”**

	Objetivo 1		Objetivo 2		Objetivo 3	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
<b>1ª Escolha</b>	Processos Afetivos (N=11)	Processos Afetivos (N=14)	Processos Afetivos (N=11)	Processos Afetivos (N=15)	Processos Afetivos (N=11)	Processos Afetivos (N=11)
<b>2ª Escolha</b>	Processos Operativos (N=7)	Processos Operativos e Fatores Contextuais (N=6)	Processos Operativos e “Ter filhos” (N=6)	Fatores Contextuais (N=7)	Fatores Contextuais e Pessoais (N=6)	Processos Operativos (N=7)

Tabela 7 - Escolha dos objetivos feita pelos participantes de ambos os sexos relativamente à questão de resposta aberta.

Como já foi acima referido, para ser possível a análise das respostas face os objetivos na relação recorreremos ao modelo da Satisfação Conjugal proposto por Narciso (2001, citado por Narciso & Ribeiro, 2009).

Aquando da análise dos resultados obtidos na questão de resposta aberta sobre os objetivos na relação pudemos observar que, relativamente ao “objetivo 1”, os participantes do sexo masculino escolheram em primeiro lugar os processos afetivos (N=14) e em segundo lugar os operativos (N=6) e os contextuais (N=6). Os participantes do sexo feminino escolheram em primeiro lugar os afetivos (N =11) e em segundo lugar os operativos (N =7).

Para o “objetivo 2”, os participantes do sexo masculino escolheram em primeiro lugar os processos afetivos (N=15) e em segundo lugar os contextuais (N=7). Já os participantes do sexo feminino escolheram em primeiro lugar os afetivos (N=11) e em segundo lugar os operativos (N=6) e “ter filhos” (N=6).

Por último, para o “objetivo 3”, os participantes do sexo masculino escolheram em primeiro lugar os processos afetivos (N=11) e em segundo lugar os operativos (N=7). Os participantes do sexo feminino escolheram em primeiro lugar os afetivos (N=11) e em segundo lugar os contextuais (N=6) e os pessoais (N=6).

No apêndice XI encontram-se estes mesmos resultados, para ambos os sexos, sob forma de duas tabelas - a primeira relativamente à escolha de objetivos feita em primeiro lugar e a segunda tabela, por sua vez, relativamente à escolha feita, para o mesmo efeito, em segundo lugar.

A fim de tornar a análise desta variável mais completa, clara e consistente, foram transcritas algumas das respostas dadas pelos sujeitos à questão sobre os três objetivos importantes na relação romântica vivida, indicando exemplos referentes aos diferentes processos e fatores acima mencionados. Para os processos operativos, os sujeitos fizeram as seguintes escolhas: “mais abertura para falar de assuntos negativos”, “aproveitar melhor o nosso dia-a-dia”, “mais tolerância na relação”, “melhorar a forma como transmito o que penso”, “conseguir uma relação de parceria no dia-a-dia” e “ter mais pontos em comum com o meu cônjuge”. No que respeita os processos cognitivos, as escolhas foram: “gostava que ela me compreendesse”, “haver a capacidade para melhor aceitar e compreender o outro”, “ter uma pessoa que me respeita e que respeito”, “haver respeito nas decisões e intenções” e “haver respeito mútuo e igualdade”. Para os processos afetivos, os sujeitos focaram os seus objetivos em: “haver cumplicidade”, “partilhar objetivos na relação”, “ter mais tempo para o meu cônjuge”, “sentir mais confiança por parte da minha cônjuge” e “conseguir mostrar sempre o amor pela minha parceira e a sua importância na minha vida”. Para os fatores contextuais, as escolhas foram: “ter uma casa nossa”, “melhorar a nossa qualidade de vida”, “partilhar mais atividades juntos (passeios, viagens, cinema)” e “estabelecer uma maior responsabilidade económica”. Para os fatores pessoais, por sua vez: “manter o equilíbrio mental”, “Dar mais valor ao que tenho- família e pensar menos no que quero atingir”, “ser feliz” e “obter a minha realização pessoal enquanto parte do casal”. Para o fator tempo, os sujeitos escolheram o casamento como objetivo: “Quero casar”. Por último, para a categoria “ter filhos”, os sujeitos

consideram importante aspetos como “constituir família”, “viver em pleno o desafio de educar os nossos filhos” e “criar uma família com esta pessoa”.

#### **IV- DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

“Para que o amor aconteça é necessário um conjunto de circunstâncias especiais.

Algumas dependem de onde estamos na nossa vida,

outras, apenas de onde estamos”

(Amado, 2010, p. 73)

Neste capítulo pretende-se interpretar os resultados que foram obtidos ao longo deste estudo, tendo como pano de fundo a fundamentação teórica realizada previamente. Assim, discutir-se-á as questões inicialmente colocadas foram respondidas - ou não - através da investigação levada a cabo. Relembrando, então, as nossas questões iniciais: *Como se correlacionam as variáveis “satisfação conjugal”, “compromisso”, “nível socioeconómico” e “crença religiosa” nas relações conjugais? e que importância tem a variável “objetivos no casamento” no estudo e compreensão das relações amorosas?*

A discussão será realizada de forma global, porém consistente, tendo sempre em consideração as variáveis e os objetivos primordiais da investigação.

O ser humano precisa, como já foi referido, de estabelecer relações durante a sua existência. Relações que alimentem a alma e o seu verdadeiro ser, no quotidiano e em todos os contextos da vida. Para alguns, uma relação feliz é aquela em que existem determinadas características. Para outro, uma relação feliz pode ser exatamente o oposto. As pessoas comprometem-se pelas mais variadas razões, nos mais variados graus e intensidades – cada pessoa é única e é este o nosso desafio enquanto investigadores deste tema. O ser humano é exigente e tem uma visão única do que é a vida. Utilizando as palavras do autor (2010, p.73),

a maior parte das pessoas procura relações equilibradas, em que sente que aquilo com que contribui para a relação é reconhecido pelo parceiro. Isso não quer dizer que ambos se comportem da mesma forma, mas que existem esforços de cada parte para desenvolver a atração e aprofundar a intimidade. (Amado, 2010).

Os casamentos nos quais a satisfação conjugal é elevada são caracterizados, de forma quase que generalizada, pela capacidade dos cônjuges para resolver os seus conflitos, pela confiança mútua, pelo compromisso, pelo amor e respeito, pela habilidade em dar e receber diariamente, por uma capacidade consistente em manter uma comunicação clara e eficaz, pela sensibilidade aos sentimentos do outro e pela crença mútua na dimensão espiritual da vida. (Norgren, Souza, Kaslow, Hammerschmidt & Shalrin, 2004). Fatores como a forma como os cônjuges percebem a ligação que têm um com o outro, a autonomia e a igualdade na relação afetam tanto o compromisso como a satisfação conjugal (Kudrek, 1995, citado por Boesch, Cerqueira, Safer & Wright, 2007). No presente estudo, a análise feita à correlação existente entre as duas variáveis “satisfação conjugal” e “compromisso” revelou que existe, de fato, uma correlação fortemente significativa entre ambas, tanto para o sexo feminino como para o masculino. Este resultado remete-nos para o fato de estas duas variáveis serem diretamente proporcionais uma à outra, isto é, um maior nível de satisfação conjugal corresponde a um grau maior de compromisso no casal e vice-versa. Aquando da comparação das médias de ambos os sexos para a variável “compromisso”, os resultados obtidos através da comparação das médias de ambos os sexos apontaram para o fato de não haver diferença significativa entre os indivíduos do sexo feminino e os indivíduos do sexo masculino. Isto é, a expressão do compromisso num casal não difere em função do ser mulher ou ser homem. Relativamente à variável “satisfação conjugal”, não existem, igualmente, diferenças em função do sexo dos indivíduos.



Estudos recentes apontam para a inexistência de correlação entre o conflito conjugal e os aspetos socioeconómicos e raciais dos indivíduos (Rice, 1983, citado por Arora & Chadha, 2012). Contudo, é de referir que, segundo os resultados obtidos por Weiten (1986, citado por Arora & Chadha, 2012), todos os casamentos têm, inerentes, problemas relacionados com o aspeto económico e financeiro. Posto isto, os resultados obtidos relativamente às variáveis “nível socioeconómico” e “satisfação conjugal” no presente estudo parecem ser consonantes com estudos anteriores. Os participantes do sexo feminino revelam, assim, ter um nível mais elevado de satisfação conjugal relativamente ao seu parceiro e à relação conjugal quando o nível socioeconómico é também mais elevado. Será a qualidade de vida relativamente ao poder monetário que condiciona esta perceção feminina da relação? Sentem-se mais seguras com o cônjuge no dia-a-dia, devido ao poder económico? O ritual das compras influencia o bem-estar e a perceção de qualidade de vida das mulheres? Pode constituir um “escape” às próprias vicissitudes da relação, transformando assim, num nível mais elevado de satisfação conjugal.

Por que razão o mesmo fenómeno não sucede para os participantes do sexo masculino? É possível crer que a satisfação por eles sentida na relação não depende, então, do nível socioeconómico? Não terá importância para eles? Ou apenas não referem? Este resultado poderá estar relacionado com o fato de, na sociedade, desde há muitos anos, haver a ideia de que é o homem que tem que sustentar a esposa e a família, sendo então o aspeto socioeconómico quase como inerente da vivência e existência dos sujeitos do sexo masculino, não havendo necessidade de ser referido como condicionante da satisfação conjugal por eles sentida na relação.

Os resultados obtidos através da análise da correlação entre as variáveis “nível socioeconómico” e o “compromisso” mostram-nos valores baixos e não significativos. Assim, estas duas variáveis, neste estudo, não parecem estar correlacionadas. Através da comparação das médias dos sexos feminino e masculino para a variável “nível socioeconómico”, não foram

obtidos resultados significativos. Inicialmente, seria de crer que o grau de compromisso pudesse variar tendo em consideração o nível socioeconómico quer do cônjuge masculino, quer do cônjuge feminino. A título de exemplo, se o nível socioeconómico fosse baixo, o grau de compromisso poderia ser também mais baixo, tendo em conta as dificuldades que esta realidade traria para a relação. Porém, face os resultados acima referidos, é de concluir que o grau de compromisso existente numa relação não sofre qualquer alteração em função do nível socioeconómico dos cônjuges.

O sucesso e a longevidade das relações conjugais estão associados a valores religiosos e espirituais (Dollahite & Lambert, 2007; Goodman & Dollahite, 2006, citado por Nelson, Kirk, Ane & Serres, 2011). Não é de estranhar- a sociedade na qual o ser humano se encontra submerso nos dias de hoje apela, cada vez mais, a uma necessidade imensa de libertar e aliviar toda a pressão e preocupação com que se vive. A religião parece desempenhar este papel- um escape aos problemas e às situações quotidianas menos satisfatórias ou então, ajuda a colorir com algum sentido esses mesmos problemas e mesmas situações acima referidos.

Ainda, crê-se que os valores religiosos proporcionam ao casal um mapa orientador relativamente a aspetos sexuais, aos papéis desempenhados por ambos os sexos e ao sacrifício individual em prol do casamento (Mahoney et al., 2003, citado por Nelson, et al., 2011). Embora tenham sido estes os resultados obtidos em estudos anteriores, os resultados do presente estudo não foram de encontro aos mesmos- é de crer que a falta de correlação entre as variáveis “satisfação conjugal”, “compromisso” e a “crença religiosa” verificada se deve a aspetos inerentes ao próprio estudo e à amostra utilizada, não sendo assim, significativos no tema. Este aspeto pode, assim, integrar a lista de limitações deste estudo ou, então, a lista de sugestões para estudos futuros. Ainda, quando foi efetuada a comparação das médias de ambos os sexos para a variável “crença religiosa”, pudemos verificar que o resultado obtido foi considerado marginalmente significativo, sendo que o sexo feminino obteve um resultado

superior ao sexo masculino. Posto isto, a crença religiosa parece ser mais relevante para as mulheres, na relação conjugal.

Durante todo o nosso trajeto de crescimento e desenvolvimento pessoal e relacional traçamos objetivos e definimos metas que queremos alcançar, tanto individualmente como ao lado da pessoa com quem partilhamos o nosso dia-a-dia.

Dada a importância e a presença tão vincadas do desejo do ser humano em atingir os seus próprios objetivos, não é de admirar que esta tendência esteja ligada ao seu bem-estar. (Diener 1984; King 2008; Lyubomirsky et al., 2005, citado por Gere & Schimmack, 2011). Quando falamos em bem-estar, podemos fazer referência mais especificamente a três componentes do bem-estar: níveis elevados de satisfação com a vida, afeto positivo mais elevado, e afeto negativo mais baixo (Brunstein 1993; Diener 1984; Emmons 1999; King 2008; Lazarus 1991, citado por Gere & Schimmack, 2011).

Analisando os resultados obtidos na questão relativa a esta temática, podemos referir que, os participantes do sexo masculino, para todos os objetivos (1, 2 e 3) revelaram preferência pelos processos afetivos, escolhendo-os em primeiro lugar. Isto é, é de crer que os objetivos por eles apontados estejam ligados à questão do amor, da intimidade e do compromisso vividos na relação. Parecem ser aspetos, assim, relevantes no que toca à formulação de objetivos no casamento e/ou relação conjugal estabelecida. Para os objetivos 1 e 3, os mesmos indivíduos escolheram, em segundo lugar, os processos operativos. Estes processos dizem respeito à comunicação que é estabelecida entre o casal, a forma como trocam informação, a sua qualidade e a maneira como lidam com as diferentes situações de conflito que imperam no quotidiano. Para o objetivo 2, em segundo lugar, foram escolhidos os processos contextuais, sendo dada importância a aspetos como a sua família de origem, a rede social e o trabalho que têm, no campo profissional. Para o objetivo 3, e em terceiro lugar, escolheram os processos contextuais já anteriormente referidos.

Para a mesma questão, os participantes do sexo feminino, por sua vez, para os objetivos 1, 2 e 3, escolheram, em primeiro lugar, os processos afetivos. À semelhança da escolha feita pelos indivíduos do sexo masculino, o amor, a intimidade e o compromisso parecem desempenhar, de novo, um papel relevante na definição de objetivos para a relação. Para os objetivos 1 e 2, escolheram, em segundo lugar, os processos operativos- comunicação e resolução de conflitos. Para o objetivo 3, em segundo e terceiro lugar, respetivamente, foram escolhidos os processos contextuais e os pessoais. Os processos pessoais, por sua vez, dizem respeito aos padrões de vinculação estabelecidos pelos sujeitos ao longo do percurso de vida e às diferentes características de personalidade. Para o objetivo 2, foi escolhida, em terceiro lugar, a categoria “ter filhos”, que remete para o desejo de se aumentar a família no seio daquela relação conjugal. Isto é, engravidar e ter filhos com o parceiro atual. É de referir que esta categoria supramencionada foi apenas mencionada pelas mulheres. Será este aspeto somente relevante para o sexo feminino? Será apenas mencionado pelas mulheres mas pensado e desejado, em silêncio, pelos homens? Será que estes não referem ter esta vontade por receio desta realidade que traz consigo novas responsabilidades? Ou porque acham que não é necessário “dizer”, porque está implícito?

Os processos afetivos foram os mais escolhidos por ambos os sexos. Posto isto, serão o amor, a intimidade e o compromisso os aspetos com maior importância e relevância no que respeita aos objetivos definidos para a relação vivida, a longo prazo? De seguida, são os processos operativos os mais mencionados. Parece-nos, então que, os elementos do casal atribuem um papel preponderante à comunicação existente no dia-a-dia, à qualidade da mesma, à capacidade de resolução de conflitos e ao tempo partilhado por ambos- tempo de qualidade a dois.

Parafraseando Amado (2010), é mais fácil desenvolver uma relação com alguém que possui uma maneira similar de ver o mundo e de estar nele. Esta frase parece fazer todo o

sentido quando o nosso foco está nos objetivos criados pelos cônjuges para a sua relação. Os resultados mostraram-nos preferências, tendências e formas de sentir e viver a vida de cada um, numa relação. Os objetivos podem ser partilhados de forma espontânea e podem, também, quando necessário, ser adaptados, de forma a manter o equilíbrio entre a unidade “casal” e a singularidade de cada indivíduo. É de crer que quanto mais parecidos forem os objetivos dos elementos do casal face o futuro da relação, maior será a possibilidade de a relação ser pautada por uma elevada satisfação conjugal e um compromisso mais forte, porque, é verdade: “num certo sentido, parece que de fato as pessoas procuraram ‘almas gêmeas’” (Amado, 2010, p. 76).

## **V- CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES, IMPLICAÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS EM INVESTIGAÇÕES FUTURAS**

“O amor pode nascer da simples coincidência que fez com que  
ele e ela utilizassem o mesmo comboio ou subissem no  
elevador do escritório à mesma hora”

(Amado, 2010, p.75)

Que o amor que sentimos ao longo do nosso percurso como seres humanos muda a nossa vida, é claramente sabido. Este estudo conduziu-nos a diversas e interessantes conclusões. Os objetivos elaborados à partida visavam a análise das correlações existentes entre as variáveis “compromisso”, “satisfação conjugal”, “nível socioeconómico” e “crença religiosa”. Findado o estudo, foram verificadas correlações positivas apenas para as variáveis “satisfação conjugal” e “compromisso”, para ambos os sexos, e “satisfação conjugal” e “nível socioeconómico” para o sexo feminino. Procedeu-se, igualmente, à comparação das médias, entre ambos os sexos e relativamente às variáveis em estudo e já referidas. Para a variável “crença religiosa” o resultado revelou ser marginalmente significativo. Para as restantes variáveis, não foi verificada significância.

Como já foi referido, após a análise dos resultados, puderam ser salientadas algumas limitações do estudo realizado no âmbito deste tema. Assim, a falta de correlação significativa para as restantes variáveis pode ser devida a várias razões- que merecem alguma ponderação. Será que os instrumentos utilizados foram os mais pertinentes? Será que a amostra utilizada para o efeito era suficiente robusta para conseguirmos tais resultados? Ou será que, de fato, estes resultados nos mostram a realidade vivida entre os casais que optam por “viver felizes

para sempre”? No futuro, seria talvez pertinente e oportuno delinear um estudo no sentido de esclarecer estas dúvidas e aprofundar as questões relacionadas com o nível socioeconómico e a crença religiosa relativamente à satisfação conjugal e compromisso. Utilizando outros instrumentos, mais específicos, mais direcionados para os temas e talvez, recorrer a questões de resposta aberta para ser conduzida uma análise qualitativa mais extensa e esclarecedora.

Outra limitação que este estudo encontrou durante a sua execução foi o fato de os sujeitos do sexo masculino não quererem responder aos questionários por serem “muito grandes” e por “não quererem pensar” sobre a sua própria relação- é provável que a extensão do próprio questionário tenha levado a uma falta de interesse e motivação para o preencher, levando à questão do não querer pensar sobre as questões e respostas.

O mundo das relações amorosas que o ser humano vive e desenvolve ao longo da sua trajetória de vida é complexo e imenso. Este estudo representou um pequeno, embora significativo, passo no sentido de conhecer mais e melhor o que envolve esta temática.

Existem inúmeras questões a colocar, inúmeras variáveis a considerar e mais umas quantas dúvidas relativamente a tudo o que respeita o ser humano e as relações interpessoais. É por existir esta dificuldade em abraçar todo o conteúdo importante, que se torna pertinente pensar em estudos futuros, sempre que terminamos um. As nossas conclusões vão revelar-se sempre insuficientes pela infinita necessidade de saber e investigar mais. Posto isto, creio interessante direcionar próximas investigações para alguns pontos que ficaram por aprofundar no estudo até aqui apresentado.

As questões relativas às variáveis “crença religiosa” e “nível socioeconómico”, sendo mais exploradas, com instrumentos mais específicos e com uma amostra, possivelmente, maior, poderão conduzir-nos a respostas interessantes e que nos ajudem a compreender de forma mais específica e clara o papel que estas desempenham no contexto das relações amorosas, mais precisamente, no que diz respeito à satisfação conjugal e o compromisso. É de

referir ainda que, hoje em dia, na sociedade em que vivemos estas duas questões são, cada vez mais, fulcrais quando falamos em “casamentos felizes”. Se for possível “desenlaçar” ao máximo estes “nós” chamados “religião” e “poder económico”, talvez consigamos transportar os cônjuges para uma realidade mais equilibrada e agradável. O objetivo primordial do estudo realizado não foi o foco destas questões, pelo que as conclusões a que chegámos não foram as mais esclarecedoras nem significativas.

A vinculação pode também constituir um aspeto relevante para estudos posteriores no sentido em que, como é comumente sabido, esta exerce um papel crucial para o desenvolvimento da capacidade de estabelecer relações futuras dos indivíduos. Embora já existam estudos acerca deste tema, após este estudo, parece pertinente tentar estabelecer uma ligação entre a vinculação do bebé e o estilo das relações futuras estabelecidas. Afinal de contas, “parte de quem somos é a forma como amamos e somos amados” (Amado, 2010, p. 88). Uma forma de conseguirmos compreender melhor as relações que os indivíduos, na sua vida adulta estabelecem, alimentam e vivem, é transportar a nossa atenção para a sua primeira relação – a relação com o seu principal cuidador, em bebé. Essa relação carrega consigo aspetos como a comunicação entre o filho e essa figura de vinculação, por norma, a mãe; a forma como as suas necessidades são satisfeitas e como os afetos lhes são expressos. Existe, assim, e é comumente sabido, uma “associação direta entre o tipo de vinculação estabelecida entre o bebé e o seu cuidador primário e o tipo de relação amorosa que estabelecemos enquanto adultos” (Amado, 2010, p.91).

Na prática clínica, tornar-se-ia pertinente e oportuno ter em consideração os resultados obtidos neste estudo, uma vez que atualmente os casais que enfrentam dificuldades na sua relação recorrem a ajuda de profissionais para solucionar ou relativizar os problemas que perturbam o quotidiano e o bem-estar conjugal. Deste ponto de vista, as correlações existentes entre as variáveis “satisfação conjugal” e “compromisso”, e “satisfação conjugal” e



“socioeconomico” podem constituir um ponto de partida no processo de ajuda que é proporcionada aos indivíduos que a procuram. A satisfação conjugal e o compromisso são, como foi verificado no decorrer do estudo e de acordo com estudos anteriores, aspetos fulcrais no âmbito das relações amorosas. Neste sentido, o trajeto de desenvolvimento dos casais pode ser orientado no sentido de analisar de forma mais profunda estas duas variáveis – como são vividas e sentidas pelos sujeitos nas suas relações, de modo a minimizar as situações menos positivas. O mesmo pode ser feito tendo em consideração a variável “nível socioeconomico”, uma vez que esta também parece ter um papel ativo nas relações amorosas estabelecidas.

## **Referências bibliográficas**

Amado, N. (2010). *Diz-me a verdade sobre o Amor*. (3ª ed.) Lisboa: Academia do Livro.

Anderson. Moore, K., Jekielek, S. M., Bronte-Tinkew, J., Guzman, L., Ryan, S. & M.P.P, Z., R. (2004). *What is a “Healthy Marriage”? Defining the Concept*. Washington, DC: Child Trends.

Anónimo (sd). *Healthy Families*. Retirado em: 10 de Abril de 2012 de [www.healthyfamiliesYakima.org](http://www.healthyfamiliesYakima.org).

Arora, S. & Chadha, R. (2012). Marital conflicts: effect of family ecology and socio-economic status. *Indian Streams Research Journal*. 2(10), 1-3.

Avivi, Y., Laurenceau, J., & Carver, C. (2009) Linking relationship quality to perceived mutuallty of relationship goals and perceived goal progress. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 28 (2), 137-164.

Benetka, G., Brakmann, D. & Gelo, O. (2008). Quantitative and qualitative research: beyond the debate. *Integr Psych Behav*, 42, 266-290.

Boesch, R., P., Cerqueira, R., Safer, M., A. & Wright, T., L. (2007). Relationship satisfaction and commitment in long-term male couples: Individual and dyadic effects. *Journal of Social and Personal Relationships*, 24(6), 837-853.

- Chapman, G. (2010). *As cinco linguagens do amor*. (1ª ed.) Lisboa: Smartbook.
- Frank, E. & Brandstatter, V. (2002). Approach versus avoidance: different types of commitment in intimate relationships. *Journal of Personality and Social Psychology*, 82(2), 208-221.
- Gere, J. & Schimmack, U. (2011). When romantic partners' goals conflict: Effects on relationship quality and subjective well-being. *Journal of Happiness Studies*, 14(1), 37-49
- Halford, W. (2004). The future of couple relationship education: Suggestions on how it can make a difference. *Family Relations*, 53(5), 559-566.
- Hurst, N. (2005). Marriages that Promote Growth. *Marriage & Family Review*, 37(3), 47-71.
- Impett, E., A., Beals, K., P. & Peplau, A. (2001). Testing the Investment Model Of relationship Commitment and Stability in a Longitudinal Study of Married Couples. *Current Psychology: Developemental. Learning. Personality. Social*. Winter 2001-02, 20(4), 312-326.
- Impett, E., A., Kogan, A., Gable, S., Gordon, A., Oveis, C. & Keltner, D. (2010). Moving Toward more perfect unions: Daily and Long- Term consequences of Approach and avoidance Goals in Romantic Relationships. *Journal of Personality and Social Psychology*, 99(6), 948-963.

- Kelle, U. (2006). Combining qualitative and quantitative methods in research practice: purposes and advantages. *Qualitative Research in Psychology*, 3, 293-311.
- Lira, F. & Mlott, S. (1977). Dogmatism. Locus of Control, and Life Goals in stable and unstable marriages. *Journal of Clinical Psychology*, 33(1), 142-146.
- Marsh, R. & Dallos, R. (2000). Religious beliefs and practices and Catholic couples' management of anger and conflict. *Clinical Psychology and Psychoterapy*, 7, 22-36.
- Moore, K.A., Jekielek, S.M., Bronte-Tinkew; J., Guzman, L., Ryan, S, & Redd, Z. (2004). *What is a "Healthy Marriage"? Defining the Concept*. Washington, DC: Child Trends.
- Morais, C. (2001). *O Amor e o Facebook*. 1ª ed. Lisboa: Oficina do Livro.
- Narciso, I. & Ribeiro, M.T. (2009). Olhares sobre a conjugalidade. Lisboa: Coisas de Ler.
- Nelson, J., A., Kirk, A., M., Ane, P. & Serres, S. A. (2011). Religious and spiritual values and moral commitment in marriage: untapped resources in couples counseling? *American Counseling Association*. 5, 228-243.
- Norgren, M., Souza, R., Kalsow, F., Hammerschmidt, H. & Shalrin, S. (2004). Satisfação Conjugal em casamentos de longa duração: Uma construção possível. *Estudos de Psicologia*, 9(3), 575-484.
- Orathinkal, J. & Vansteenwegen, A. (2006). Religiosity and Marital Satisfaction. In *Contemporary Family Therapy* (2006) 28, 497–504.

- Pryor & Roberts (2005). What is commitment? How married and cohabiting parents talk about their relationships. *Family Matter*, 71, 24-31.
- Rusbult, C. & Martz, J. (1995). Remaining in an abusive relationship: An investment Model Analysis of Nonvoluntary Dependence. *Society for Personality and Social Psychology, Inc.*, 21(6), 558-571.
- Stanley, S. & Markman, H. (1992). Assessing commitment in personal relationships. *Journal of Marriage and Family*, 54(3), 595-608.
- Stanley, S., Markman, H. & Whitton, S.. (2002). Communication, Conflict, and Commitment: insights on the Foundations of Relationship Success from a National Survey. *Family Process*, 41(4), 659-674.
- Whitton, W. S., Stanley, M, S. & Markmn, J. H. (2007). If I help my partner, will it hurt me? Perceptions of sacrifice in romantic relationships. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 26(1), 64-92.
- Wilcox, B., W. (2005). *Why marriage Matters: Twenty-six conclusions from the social sciences*. New York: Institute of American Values.

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE PSICOLOGIA



## **EU SOU FELIZ CONTIGO. E TU, ÉS COMIGO?**

**- A SATISFAÇÃO CONJUGAL, O COMPROMISSO E OS OBJETIVOS NO CASAMENTO –**

APÊNDICES E ANEXOS

Ana Filipa Sousa

**MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA**  
**(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/ Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)**

2014

*A satisfação conjugal, o compromisso e os objetivos no casamento*

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE PSICOLOGIA



# **EU SOU FELIZ CONTIGO. E TU, ÉS COMIGO?**

**- A SATISFAÇÃO CONJUGAL, O COMPROMISSO E OS OBJETIVOS NO CASAMENTO –**

APÊNDICES E ANEXOS

Ana Filipa Sousa

Dissertação Orientada pela Professora Doutora M<sup>a</sup> Teresa Ribeiro e co-orientada

pela Dra Susana Costa Ramalho

**MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA**  
**(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/ Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)**

2014

## APÊNDICE I

### - Caracterização da Amostra -

#### Sexo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Feminino	37	50,0	50,0	50,0
	Masculino	37	50,0	50,0	100,0
	Total	74	100,0	100,0	

#### Idade

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Idade	74	23	56	33,11	5,661
Valid N (listwise)	74				

#### Nacionalidade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Portuguesa	72	97,3	97,3	97,3
	outra	2	2,7	2,7	100,0
	Total	74	100,0	100,0	



### **Outra nacionalidade**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	111	72	97,3	97,3	97,3
	Angolana	1	1,4	1,4	98,6
	Canadiana	1	1,4	1,4	100,0
	Total	74	100,0	100,0	

### **Etnia**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Caucasiana ou europeia	67	90,5	98,5	98,5
	Africana	1	1,4	1,5	100,0
	Total	68	91,9	100,0	
Missing	999	6	8,1		
Total		74	100,0		

### **Nível sócio-económico**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nível Baixo	15	20,3	20,5	20,5
	Nível Médio	46	62,2	63,0	83,6
	Nível Alto	12	16,2	16,4	100,0
	Total	73	98,6	100,0	
Missing	999	1	1,4		
Total		74	100,0		

### **Crença religiosa**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Não crente	17	23,0	23,0	23,0
Crente não praticante	43	58,1	58,1	81,1
Crente praticante	12	16,2	16,2	97,3
Outro	2	2,7	2,7	100,0
Total	74	100,0	100,0	

### **Duração da relação conjugal atual (em anos)**

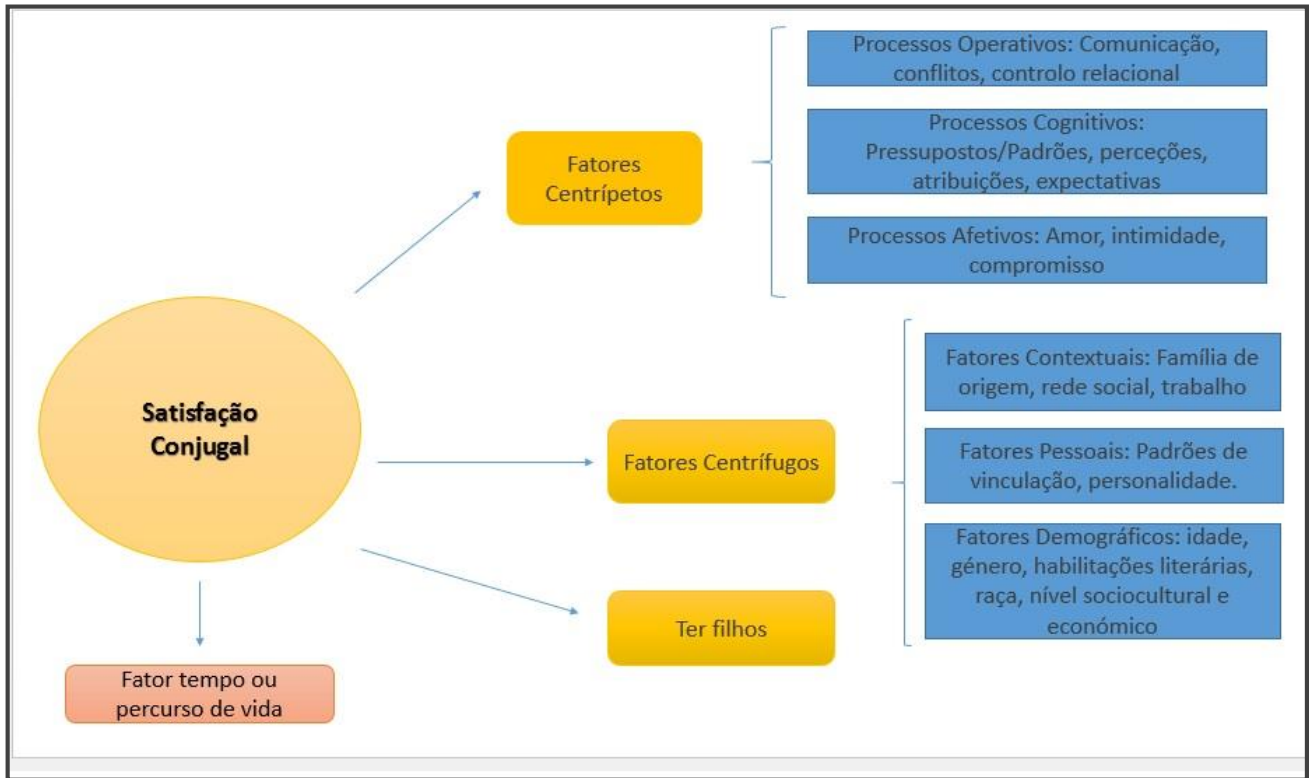
	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Duracao_RC atual	74	2	10	6,08	2,632
Valid N (listwise)	74				

### **Tipo de relação atual**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Casamento	46	62,2	62,2	62,2
<u>união</u> de facto	28	37,8	37,8	100,0
Total	74	100,0	100,0	

## APÊNDICE II

### - Modelo da Satisfação Conjugal adaptado -



## APÊNDICE III

- Coeficientes de Correlação de *Pearson*: Satisfação

Conjugal e Compromisso -

Correlations			
		RS_TOTAL_M	RRFR_TOTAL_M
RS_TOTAL_M	Pearson Correlation	1	,555**
	Sig. (2-tailed)		,000
	N	37	37
RRFR_TOTAL_M	Pearson Correlation	,555**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	
	N	37	37

\*\* . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations			
		RS_TOTAL_F	RRFR_TOTAL_F
RS_TOTAL_F	Pearson Correlation	1	,427**
	Sig. (2-tailed)		,008
	N	37	37
RRFR_TOTAL_F	Pearson Correlation	,427**	1
	Sig. (2-tailed)	,008	
	N	37	37

\*\* . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

## APÊNDICE IV

- Coeficientes de Correlação de *Pearson*: Satisfação Conjugal e  
Nível sócioeconômico -

<u>Correlations</u>		RRFR_TOTAL_ M	NSE
RRFR_TOTAL_M	<u>Pearson Correlation</u>	1	-,055
	<u>Sig. (2-tailed)</u>		,752
	N	37	36
NSE	<u>Pearson Correlation</u>	-,055	1
	<u>Sig. (2-tailed)</u>	,752	
	N	36	73

\*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

<u>Correlations</u>		NSE	RRFR_TOTAL_ F
NSE	<u>Pearson Correlation</u>	1	,327*
	<u>Sig. (2-tailed)</u>		,048
	N	73	37
RRFR_TOTAL_F	<u>Pearson Correlation</u>	,327*	1
	<u>Sig. (2-tailed)</u>	,048	
	N	37	37

\*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

## APÊNDICE V

- Coeficientes de Correlação de *Pearson*: Compromisso e Nível  
socioeconômico -

Correlations		NSE	RS_TOTAL_M
NSE	Pearson Correlation	1	-,053
	Sig. (2-tailed)		,761
	N	73	36
RS_TOTAL_M	Pearson Correlation	-,053	1
	Sig. (2-tailed)	,761	
	N	36	37

\*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations		NSE	RS_TOTAL_F
NSE	Pearson Correlation	1	-,062
	Sig. (2-tailed)		,714
	N	73	37
RS_TOTAL_F	Pearson Correlation	-,062	1
	Sig. (2-tailed)	,714	
	N	37	37

\*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

## APÊNDICE VI

### - Coeficientes de Correlação de *Pearson*: Satisfação Conjugal, Compromisso e Crença Religiosa -

		Correlations						
		CrencaReligiao_USAR	RS_TOTAL_M	RS_TOTAL_F	RS_TOTAL	RRFR_TOTAL	RRFR_TOTAL_F	RRFR_TOTAL_M
CrencaReligiao_USAR	Pearson Correlation	1	,199	,086	,139	,142	,157	,070
	Sig. (2-tailed)		,238	,614	,239	,227	,353	,682
	N	74	37	37	74	74	37	37
RS_TOTAL_M	Pearson Correlation	,199	1	<sup>a</sup>	1,000 <sup>**</sup>	,640 <sup>**</sup>	<sup>a</sup>	,555 <sup>**</sup>
	Sig. (2-tailed)	,238		.	,000	,000	.	,000
	N	37	37	0	37	37	0	37
RS_TOTAL_F	Pearson Correlation	,086	<sup>a</sup>	1	1,000 <sup>**</sup>	,477 <sup>**</sup>	,427 <sup>**</sup>	<sup>a</sup>
	Sig. (2-tailed)	,614	.		,000	,003	,008	.
	N	37	0	37	37	37	37	0
RS_TOTAL	Pearson Correlation	,139	1,000 <sup>**</sup>	1,000 <sup>**</sup>	1	,559 <sup>**</sup>	,427 <sup>**</sup>	,555 <sup>**</sup>
	Sig. (2-tailed)	,239	,000	,000		,000	,008	,000
	N	74	37	37	74	74	37	37
RRFR_TOTAL	Pearson Correlation	,142	,640 <sup>**</sup>	,477 <sup>**</sup>	,559 <sup>**</sup>	1	,942 <sup>**</sup>	,936 <sup>**</sup>
	Sig. (2-tailed)	,227	,000	,003	,000		,000	,000
	N	74	37	37	74	74	37	37
RRFR_TOTAL_F	Pearson Correlation	,157	<sup>a</sup>	,427 <sup>**</sup>	,427 <sup>**</sup>	,942 <sup>**</sup>	1	<sup>a</sup>
	Sig. (2-tailed)	,353	.	,008	,008	,000		.
	N	37	0	37	37	37	37	0
RRFR_TOTAL_M	Pearson Correlation	,070	,555 <sup>**</sup>	<sup>a</sup>	,555 <sup>**</sup>	,936 <sup>**</sup>	<sup>a</sup>	1
	Sig. (2-tailed)	,682	,000	.	,000	,000	.	
	N	37	37	0	37	37	0	37

\*\* . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

<sup>a</sup> . Cannot be computed because at least one of the variables is constant.

## APÊNDICE VII

- Média dos valores da variável “Compromisso”: sexo feminino e masculino (One way ANOVA) -

### Descriptives

RS\_TOTAL\_media

	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
					Mean			
					Lower Bound	Upper Bound		
feminino	37	5,6158	,64951	,10678	5,3993	5,8324	4,14	7,00
masculino	37	5,6641	,77990	,12821	5,4041	5,9241	4,14	7,00
Total	74	5,6400	,71315	,08290	5,4747	5,8052	4,14	7,00

### ANOVA

RS\_TOTAL\_media

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	,043	1	,043	,084	,773
Within Groups	37,084	72	,515		
Total	37,127	73			



## APÊNDICE VIII

- Média dos valores da variável “Satisfação Conjugal”: Sexos

feminino e masculino (One way ANOVA) -

### Descriptives

RRFR\_TOTAL

	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
					Lower Bound	Upper Bound		
Feminino	37	7,8901	,81146	,13340	7,6196	8,1607	6,35	8,96
Masculino	37	7,9383	,75713	,12447	7,6859	8,1907	6,30	8,96
Total	74	7,9142	,77975	,09064	7,7336	8,0949	6,30	8,96

### ANOVA

RRFR\_TOTAL

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	,043	1	,043	,070	,792
Within Groups	44,342	72	,616		
Total	44,385	73			

## Apêndice IX

- Média dos valores da variável “Crença Religiosa”: Sexos

feminino e masculino (One way ANOVA) -

### Descriptives

CrencaReligiao\_USAR

	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
					Lower Bound	Upper Bound		
feminino	37	2,14	,673	,111	1,91	2,36	1	4
masculino	37	1,84	,727	,120	1,60	2,08	1	3
Total	74	1,99	,712	,083	1,82	2,15	1	4

### ANOVA

CrencaReligiao\_USAR

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	1,635	1	1,635	3,330	,072
Within Groups	35,351	72	,491		
Total	36,986	73			

## APÊNDICE X

- Média dos valores da variável “Nível sócioeconômico”: Sexos

feminino e masculino (One way ANOVA) -

### Descriptives

NSE

	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
					Mean			
					Lower Bound	Upper Bound		
feminino	37	1,92	,547	,090	1,74	2,10	1	3
masculino	36	2,00	,676	,113	1,77	2,23	1	3
Total	73	1,96	,611	,072	1,82	2,10	1	3

### ANOVA

NSE

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	,120	1	,120	,318	,574
Within Groups	26,757	71	,377		
Total	26,877	72			

## APÊNDICE XI

### - Tabela objetivos na relação -

Tabela relativa à primeira escolha dos sujeitos para os 3 objetivos na relação

	Categorias													
	Processos Operativos		Processos Cognitivos		Processos Afetivos		Fatores Contextuais		Fatores Pessoais		Fatores Demográficos		Ter Filhos	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
<b>Objetivo 1</b>	0	0	0	0	11	14	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Objetivo 2</b>	0	0	0	0	11	15	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Objetivo 3</b>	0	0	0	0	11	11	0	0	0	0	0	0	0	0

Tabela relativa à segunda escolha dos sujeitos para os 3 objetivos na relação

	Categorias													
	Processos Operativos		Processos Cognitivos		Processos Afetivos		Fatores Contextuais		Fatores Pessoais		Fatores Demográficos		Ter Filhos	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
<b>Objetivo 1</b>	7	6	0	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0
<b>Objetivo 2</b>	6	0	0	0	0	0	0	7	0	0	0	0	6	0
<b>Objetivo 3</b>	0	7	0	0	0	0	6	0	6	0	0	0	0	0

## ANEXO A

### - Modelo Satisfação Conjugal -



## ANEXO B

- Modelo de Simões: *Classificação do nível sócioeconomico* -

<b>Nível 1 - Baixo</b>	<div>Escolaridade até 8º ano</div> <ul style="list-style-type: none"><li>• Assalariados por conta de outrem</li><li>• Trabalhadores não especializados da indústria e construção civil</li><li>• Empregados balcão no pequeno comércio</li><li>• Contínuos</li><li>• Cozinheiros</li><li>• Empregados de mesa</li><li>• Empregadas de limpeza</li><li>• Pescadores</li><li>• Rendeiros</li><li>• Trabalhadores agrícolas</li><li>• Vendedores ambulantes</li><li>• Trabalhadores especializados da indústria (mecânicos, eletricitas)</li><li>• Motoristas</li></ul>
------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

*A satisfação conjugal, o compromisso e os objetivos no casamento*

<b>Nível 2 - Médio</b>	Escolaridade do 9º ao 12º ano / Curso Médio ou Superior
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Profissionais técnicos <u>intermédios independentes</u></li><li>• Pescadores proprietários de embarcações</li><li>• Empregados de escritório, seguros e bancários</li><li>• Agentes de segurança</li><li>• Contabilistas</li><li>• Enfermeiros</li><li>• Assistentes Sociais</li><li>• Psicólogos;</li><li>• Professores Ensino 1.º e 2.º</li><li>• Comerciantes e industriais</li></ul>

<b>Nível 3 - Alto</b>	<p>Desde o 4º ano até Doutoramento, desde que grandes proprietários e empresários agrícolas, do comércio e indústria;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Quadros superiores da administração pública, do Comércio, Indústria e Serviços</li><li>• Profissionais liberais:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Gestores</li><li>○ Médicos</li><li>○ Magistrados</li><li>○ Arquitetos</li><li>○ Engenheiros</li><li>○ Economistas</li><li>○ Professores do Ensino Superior</li></ul></li><li>• Artistas</li><li>• Oficiais Superiores das Forças Militares e Militarizadas</li><li>• Pilotos Aviação</li></ul>
-----------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



## ANEXO C

### - Relationship Rating Form- Revised- RRF-R -

RRF-R<sup>3</sup>

Nesta secção encontra questões acerca da sua relação com o seu cônjuge. Para lhes responder, assinale com uma cruz (X) ou um círculo (O) o número que melhor reflecte os seus sentimentos acerca da sua relação com esta pessoa. Use a seguinte chave para o significado dos números:

Nada	Muito pouco	Ligeiramente ou raramente	Alguma coisa ou não muito frequentemente	Um bom bocado	Bastante	Muito	Fortemente ou quase sempre	Completamente ou extremamente
1	2	3	4	5	6	7	8	9

1. Aceita esta pessoa tal como ela é?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Está disposto a ignorar as pequenas falhas desta pessoa devido aos sentimentos que tem por ela?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. É fácil para si perdoar esta pessoa?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Respeita esta pessoa?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Esta pessoa revela o que há de melhor em si?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Esta pessoa é um bom ouvinte das suas ideias e planos?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Pode contar com esta pessoa em alturas de necessidade?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Você e esta pessoa discutem abertamente assuntos pessoais?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Você sabe que tipo de pessoa ele/a é?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Conhece as falhas e defeitos desta pessoa?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Conhece o passado desta pessoa?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. Dá-lhe prazer, só de observar ou olhar para esta pessoa?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Pensa nesta pessoa mesmo quando não está com ela?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Existem coisas que só faz com esta pessoa?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Tem sentimentos por esta pessoa que não poderia ter por outras pessoas?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. É sexualmente íntimo desta pessoa?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
17. Acha esta pessoa sexualmente atraente?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
18. Gosta de ser tocado/a por esta pessoa e de o/a tocar?	1	2	3	4	5	6	7	8	9

<sup>3</sup> Davis, 1996; versão portuguesa de Lind, 2007

*A satisfação conjugal, o compromisso e os objetivos no casamento*

Nada	Muito pouco	Ligeiramente ou raramente	Alguma coisa ou não muito frequentemente	Um bom bocado	Bastante	Muito	Fortemente ou quase sempre	Completamente ou extremamente
1	2	3	4	5	6	7	8	9

19. Pode contar com esta pessoa para lhe emprestar uma quantidade substancial de dinheiro?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
20. Pode contar com esta pessoa para arriscar a sua segurança pessoal para o/a ajudar se você estiver em perigo?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
21. Pode contar com esta pessoa para fazer por si tudo o que estiver ao seu alcance?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
22. Está preparado para fazer um sacrifício significativo por esta pessoa?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
23. Pode contar com esta pessoa para lhe dizer o que os outros acham de si?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
24. Pode contar com esta pessoa para o apoiar numa discussão ou disputa com outros?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
25. Pode contar com esta pessoa para defender os seus interesses se existir um conflito entre os seus interesses e os de outros?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
26. Pode contar com esta pessoa para vir em seu auxílio quando precisa de ajuda?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
27. Esta pessoa pode contar consigo para o/a ajudar quando precisar?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
28. Pode contar com esta pessoa para lhe dizer o que ele/a realmente pensa sobre certos assuntos, independentemente de poder concordar ou não consigo?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
29. Está contente na sua relação com esta pessoa?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
30. A sua relação com esta pessoa tem sido um sucesso?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
31. Dá-lhe prazer fazer coisas com esta pessoa mais do que com outras?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
32. Gosta de fazer coisas com esta pessoa, que de outra forma não gostaria?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
33. A companhia desta pessoa dá-lhe prazer?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
34. O seu cônjuge partilha o mesmo sentimento por si que você sente por ele(a)?	1	2	3	4	5	6	7	8	9

*A satisfação conjugal, o compromisso e os objetivos no casamento*

Nada	Muito pouco	Ligeiramente ou raramente	Alguma coisa ou não muito frequentemente	Um bom bocado	Bastante	Muito	Fortemente ou quase sempre	Completamente ou extremamente
1	2	3	4	5	6	7	8	9

35. Esta pessoa importa-se realmente consigo como pessoa?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
36. Sente que o seu cônjuge se importa consigo tanto quanto você se importa com ele(a)?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
37. O seu cônjuge fá-lo/a sentir-se valorizado e especial?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
38. Você briga e discute com esta pessoa?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
39. Esta pessoa trata-o/a de maneira injusta?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
40. Existe tensão na sua relação com esta pessoa?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
41. Está confuso/a ou inseguro/a dos sentimentos que tem para com esta pessoa?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
42. Sente que esta pessoa exige demasiado do seu tempo?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
43. Está empenhado em permanecer na relação?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
44. Esta pessoa está à altura dos seus ideais para um cônjuge para toda a vida?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
45. Alguma vez o seu cônjuge o/a forçou a fazer alguma coisa que não quisesse fazer?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
46. Alguma vez forçou o seu cônjuge a fazer alguma coisa que ele/a não quisesse fazer?	1	2	3	4	5	6	7	8	9

## ANEXO D

### - Relationship Scale (Dedication)- RS-D -

RS-D<sup>1</sup>

Nesta secção do questionário vai encontrar um conjunto de afirmações sobre a sua relação conjugal. Responda a cada questão indicando a sua concordância ou discordância face à ideia expressa. Para cada item, assinale com uma cruz (X) ou com um círculo (O) a coluna correspondente ao número desejado, de 1 a 7, indicando o seu grau de acordo ou desacordo. Responda, por favor, a todos os itens.

Discordo fortemente			Nem concordo nem discordo			Concordo fortemente
1	2	3	4	5	6	7

	Discordo fortemente			Nem concordo nem discordo			Concordo fortemente
1. O meu relacionamento com o meu cônjuge é mais importante para mim do que praticamente qualquer outra coisa na minha vida.	1	2	3	4	5	6	7
2. Quero que este relacionamento permaneça forte não importam os maus momentos que possamos vir a encontrar.	1	2	3	4	5	6	7
3. Não me sinto compelido(a) a manter todos os compromissos que assumo.	1	2	3	4	5	6	7
4. Gosto de pensar em mim e no meu cônjuge mais em termos de "nós" do que de "eu" e "ele/ela".	1	2	3	4	5	6	7
5. Penso muito em como seria estar casado(a) (ou a namorar) com outra pessoa que não o meu cônjuge.	1	2	3	4	5	6	7
6. O meu relacionamento com o meu cônjuge faz claramente parte dos meus planos para o futuro.	1	2	3	4	5	6	7
7. A minha carreira (ou trabalho, estudos, lar, filhos, etc.) é mais importante para mim que a minha relação com o meu cônjuge.	1	2	3	4	5	6	7
8. Sacrificar-me pelo meu cônjuge faz-me sentir bem comigo mesmo(a).	1	2	3	4	5	6	7
9. Não quero ter uma forte identidade enquanto casal com o meu cônjuge.	1	2	3	4	5	6	7
10. Não assumo compromissos a menos que acredite que os vou manter.	1	2	3	4	5	6	7
11. Muitas vezes não vale a pena desistir de algo pelo meu cônjuge.	1	2	3	4	5	6	7
12. De facto, muitas vezes a relação com o meu cônjuge tem de ficar em segundo plano face a outros interesses meus.	1	2	3	4	5	6	7
13. Não estou seriamente atraído(a) por outra pessoa para além do meu cônjuge.	1	2	3	4	5	6	7
14. Posso não querer estar com o meu cônjuge daqui a uns anos.	1	2	3	4	5	6	7

<sup>1</sup> Stanley, 1988; versão portuguesa de Pego, Ribeiro & Lourenço, 2009

# ANEXO E

## - Questionário sócio-demográfico -

QUESTIONÁRIO DE DADOS SOCIO-DEMOGRÁFICOS

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
(dia) (mês) (ano)

1. Sexo: Feminino ☐ Masculino ☐

2. Nacionalidade: Portuguesa ☐ Outra ☐ Qual: \_\_\_\_\_

3. Etnia:

Caucasiana ou Europeia ☐ Africana ☐ Asiática ☐

Outra ☐ Qual? \_\_\_\_\_

4. Idade: \_\_\_\_\_ anos

5. Profissão: \_\_\_\_\_ (no caso de se encontrar desempregado, indique p.f. a última actividade profissional que exerceu)

6. Situação profissional actual:

No activo ☐ Reformado ☐ Desempregado ☐

Outro ☐ Qual? \_\_\_\_\_

7. Nível de escolaridade (indique o grau que se encontra completo):

1º ciclo (4º ano) ☐ 2º ciclo (6º ano) ☐ 3º ciclo (9º ano) ☐

Secundário (12º ano) ☐ Licenciatura ☐ Mestrado ☐ Doutoramento ☐

8. Zona de residência:

Norte ☐ Centro ☐ Lisboa e Vale do Tejo ☐

Alentejo ☐ Algarve ☐ Açores ☐ Madeira ☐

Outro ☐ Qual? \_\_\_\_\_

25

9. Crenças e práticas religiosas:

Não crente ☐

Crente não praticante ☐

Religião \_\_\_\_\_

Crente praticante ☐

Religião \_\_\_\_\_

Outro ☐

Qual? \_\_\_\_\_

10. Relação conjugal actual:

Casamento ☐

União de facto ☐

11. Tempo de duração da actual relação conjugal \_\_\_\_\_ anos

12. No caso de se encontrar casado, coabitou com o seu cônjuge antes de casar?

Sim ☐

Não ☐

13. Se sim, durante quanto tempo? \_\_\_\_\_ anos

14. Tempo de namoro antes de vida conjugal? \_\_\_\_\_ anos

15. Tem filhos da actual relação conjugal?

Sim ☐ N.º \_\_\_\_\_

Não ☐

Se sim, idades: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ anos

16. Teve relacionamentos conjugais anteriores (casamento ou coabitação durante pelo menos 2 anos)?

Sim ☐

Não ☐

Em caso afirmativo:

1. Quantos? 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ Mais de 3 ☐

2. Tipo e duração das relações conjugais anteriores:

1. Casamento ☐ União de facto ☐ Duração \_\_\_\_\_ anos

2. Casamento ☐ União de facto ☐ Duração \_\_\_\_\_ anos

3. Casamento ☐ União de facto ☐ Duração \_\_\_\_\_ anos

3. Tem filhos das anteriores relações conjugais?

Sim ☐ N.º \_\_\_\_\_

Não ☐

Se sim, idades: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ anos

## **ANEXO F**

### **- Questão “Objetivos no casamento” -**

2. Indique **3 objetivos** que gostaria de alcançar no contexto da sua relação conjugal (Exemplo: Partilhar mais aquilo que penso e sinto com o meu cônjuge.):

*Objectivo = uma intenção; um fim que se quer atingir; um resultado esperado*

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_



## **ANEXO G**

- Alfa de Cronbach *Relationship Scale (Dedication)*: Ambos  
*os sexos-*

Alfa de Cronbach	N de itens
,714	14

## **ANEXO H**

- Alfa de Cronbach *Relationship Scale (Dedication)*: Sexo  
*feminino –*

Alfa de Cronbach	N de itens
,752	14



## **ANEXO I**

- Alfa de Cronbach *Relationship Scale (Dedication)*: *Sexo masculino* –

Alfa de Cronbach	N de itens
,671	14

## **ANEXO J**

- Alfa de Cronbach *Relationship Rating Form- Revised- RRF-R*:  
*Ambos os sexos* –

Alfa de Cronbach	N de itens
,961	46

## **ANEXO K**

- Alfa de Cronbach *Relationship Rating Form- Revised- RRF-R*:

Sexo feminino –

Alfa de Cronbach	N de itens
,961	46

## **ANEXO L**

- Alfa de Cronbach *Relationship Rating Form- Revised- RRF-R*:

Sexo masculino –

Alfa de Cronbach	N de itens
,963	46